

7.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Disponível em: www.ancine.gov.br
Acesso em 02 jun de 2014.

ALVES, Soraya; TELES, Veryanne Couto; PEREIRA, Tomás Verdi. Proposta para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. **Tradução & Comunicação**, São Paulo, n. 22, p. 9-29, 2011.

AMERICAN COUNCIL OF THE BLIND. **Audiodescription Project**. Disponível em: <http://www.acb.org/adp/index.html> Acesso em: 09 mar 2012.

ARAÚJO, Vera Lucia Santiago. A formação de audiodescritores no Ceará e em Minas Gerais: uma proposta baseada em pesquisa acadêmica. In: **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

ARROJO, Rosemary. Compreender x interpretar e a questão da tradução. In: **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. 2ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2003.

ARROJO, Rosemary; RAJAGOPALAN, Kanavillil. A noção de literalidade: metáfora primordial. In: **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. 2ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2003.

ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE NORMALIZACIÓN Y CERTIFICACIÓN. **UNE 153020: audiodescripción para personas con discapacidad visual requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías**. Madrid, 2005.

ASSISTIVA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. Disponível em: www.assistiva.com.br/assistiva.html Acesso em: 09 jan 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Ata da 17ª reunião da Comissão de Estudo Acessibilidade em Comunicação**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=5332>
Acesso em: 10 jan 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15290: acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 15 out 2009.

ASSOCIATION VALENTIN HAÛY. Disponível em: <http://www.avh.asso.fr/rubriques/audiovision/audiovision.php> Acesso em: 01 jul 2014.

AUDIO DESCRIPTION COALITION. **A brief history of audio description in the US**, s.d. Disponível em: <http://www.audiodescriptioncoalition.org/briefhistory.htm> Acesso em: 09 mar 2010.

AUDIO DESCRIPTION COALITION. Diretrizes para áudio-descrição e Código de conduta profissional para áudio-descritores baseados no treinamento e capacitação de áudio-descritores e formadores dos Estados Unidos 2007-2008. Trad. Paulo André de Melo Vieira. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, vol. 4, n.4, p. 1-60, set/dez 2010. Disponível em: www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/54/76 Acesso em: 15 set 2011.

BALÁZS, Béla. Nós estamos no filme. In: XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrasilme, 1983a.

BALÁZS, Béla. O homem visível. In: XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrasilme, 1983b.

BENECKE, Bernd. Entrevista concedida a Languages & the media: international conference on language transfer in audiovisual media. Berlim, 2008. Disponível em: http://www.languages-media.com/press_interviews_benecke.php Acesso em: 29 set 2009.

BENECKE, Bernd; DOSCH, Elmar. **Wenn aus bildern worte warden**: Durch audio-description zum hörfilm. München: Bayerischer Rundfunk, 2004.

BERGER, Peter, LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, [1985] 2002.

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOURNE, Julian. El impacto de las Directrices ITC en el estilo de cuatro guiones AD en inglés. In: **Traducción y accesibilidad – subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos**: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

BRASIL. Decreto nº 5820, de 29 de junho de 2006.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm Acesso em: 05 jan 2011.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Portaria nº 188 de 24/03/2010. Disponível em: http://www.mc.gov.br/images/documentacao-acessibilidade/acessibilidade_188.pdf Acesso em: 05 jan 2011.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Portaria nº 332/A de 2 de dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/portarias/29301-portaria-n-332-a-de-2-de-dezembro-de-2013> Acesso em: 05 fev 2014.

BRAUN, Sabine. **Audio description from a discourse perspective: a socially relevant framework for research and training**. University of Surrey, 2007. Disponível em: <http://epubs.surrey.ac.uk/translation/1> Acesso em: 20 jun 2009.

BRAUN, Sabine. Audio description research: state of the art and beyond. **Translation Studies in the New Millennium**, v. 6, p.14-30, 2008.

BRITTO, Paulo Henriques. Correspondência formal e funcional em tradução poética. In: SOUZA, Marcelo Paiva de; et al. **Sob o signo de Babel: literatura e poéticas da tradução**. Vitória: PPGL/MEL / Flor&Cultura, 2006.

CABEZA-CÁRCERES, Cristóbal. **Audiodescripció i recepció: efecte de la velocitat de narració, l'entonació i l'explicitació en la comprensió fílmica**. Barcelona, 2013. 346 p. Tese (Doutorado) - Departament de Traducció i d'Interpretació, Universidade Autònoma de Barcelona.

CHION, Michel. **A audiovisualização: som e imagem no cinema**. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições texto & grafia, 2011.

CHMIEL, Agnieszka; MAZUR, Iwona. AD reception research: Some methodological considerations. In: PEREGO, Elisa (ed.). **Emerging topics in translation: Audio description**. Trieste: EUT Edizioni Università di Trieste, 2012. Disponível em: <http://www.openstarts.units.it/dspace/handle/10077/6355> Acesso em: 05 abr 2012.

DAVID, Jéssica; HAUTEQUESTT, Felipe; KASTRUP, Virginia. Audiodescrição de filmes: experiência, objetividade e acessibilidade cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.24, n.1, p.125-142, jan/abr 2012.

DERRIDA, Jacques. **Posições**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DEUTSCHE HÖRFILM gGmbH. Disponível em: <http://www.hoerfilm.de/> Acesso em: 28 jul 2014.

DÍAZ CINTAS, Jorge. **Competencias profesionales del subtitulador y el audiodescriptor**. Madrid: CESyA, 2006. Disponível em: www.cesya.es/files/documentos/informe_formacion.pdf Acesso em: 20 ago 2009.

DÍAZ CINTAS, Jorge. Entrevista concedida a Eliana Franco e Vera Lucia Santiago. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v.2, n.16, p.311-323, 2005.

DÍAZ CINTAS, Jorge. Por em preparaci3n de calidad em accesibilidad audiovisual. **TRANS** – Revista de traductología, Málaga, n. 11, p. 45-59, 2007a.

DÍAZ CINTAS, Jorge. Traducci3n audiovisual y accesibilidad. In: **Traducci3n y accesibilidad - subtitulaci3n para sordos y audiodescripci3n para ciegos: nuevas modalidades de traducci3n audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007b.

ECO, Umberto. **Interpreta3n e superinterpreta3n**. S3o Paulo: Martins Fontes, 2001.

FANTE, John. **Pergunte ao p3**. Tradução de Paulo Leminski. S3o Paulo: Brasiliense, 1984.

FANTE, John. **Pergunte ao p3**. Tradução de Roberto Muggiati. Rio de Janeiro: Jos3 Olympio, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FISH, Stanley. Como reconhecer um poema ao lê-lo. Tradução de Sônia Moreira. **Palavra**, Rio de Janeiro, n. 1, p.156-165, 1993.

FISH, Stanley. What makes an interpretation acceptable?. In: **Is there a text in this class?** The authority of interpretive communities. Cambridge, London: Harvard University Press, 1980.

FRANCO, Eliana P. C.. Legenda e áudio-descrição na televisão garantem acessibilidade a deficientes. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v.58, n.1, p.12-13, mar 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000100008&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 jun 2009.

FRANCO, Eliana. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da audiodescrição no Brasil. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, vol.3, n. 3, p. 1-14, 2010. Disponível em: <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/38/39> Acesso em: 10 fev 2011.

FRANCO, Eliana. **Audiodescrição e audiodescritores: quem é quem?**, 2007. Disponível em: <http://elianafranco.wordpress.com/> Acesso em: 15 mai 2009.

FRANCO, Eliana. Revelando a deficiência e a eficiência, o ver e o não ver por meio da pesquisa sobre audiodescrição. **Revista Benjamin Constant: II colóquio ver e não ver: deficiência visual, práticas de pesquisa e produção de subjetividade**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 67-74, 2013.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 11, p.1-23, 2011/2.

FRANCO, Eliana; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

FROTA, Maria Paula. Tradução, pós-estruturalismo e interpretação. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v.1, n. 1, p.83-90, 1996.

FROTA, Maria Paula. Erros e lapsos de tradução: um tema para ensino. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v.17, n. 1, p.141-156, 2006.

GERBASE, Carlos; KANNENBERG, Felipe. Entrevista concedida ao programa Tudo mais tvcom. 2012. Disponível em: <http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=261235&channel=131> Acesso em: 18 mar 2014.

GONÇALVES, Ana Lúcia Palma. **O corpo mudo do ator cego**, s.d. Disponível em: <http://www.livrofalado.pro.br/artigo-o-corpo.html> Acesso em: 20 mar 2012.

GREENING, Joan; ROLPH, Debora. Accessibility: raising awareness of audio description in the UK. In: DÍAZ CINTAS, Jorge (org.). **Media for all: subtitling for the deaf, audiodescription, and sign language**. New York: Rodopi, 2007.

HERNÁNDEZ BARTOLOMÉ, Ana I. & MENDILUCE CABRERA, Gustavo. La semiótica de la traducción audiovisual para invidentes. **Signa: revista de la asociación española de semiótica**, n. 14, p. 239-254, año 2005. Disponível em: <http://descargas.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/00362842088072840032268/029215.pdf?incr=1> Acesso em: 20 nov 2010.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2001.

HURTADO, Catalina J. De imágenes a palabras: La audiodescripción como una nueva modalidad de traducción y de representación del conocimiento. In: **Quo vadis translatogie?** Ein halbes jahrhundert universitare ausbildung von dolmetschern und übersetzern in Leipzig. Berlim: Frank&Time, 2006. Disponível em: http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=NUNtOs9yDIAC&oi=fnd&pg=PA143&dq=audiodescripci%C3%B3n&ots=aw_6D4eOYB&sig=pOyggVY6rCPOsjaiEFStRcflyEM#v=onepage&q=audiodescripci%C3%B3n&f=false Acesso em: 20 jul 2009.

HURTADO, Catalina J. Una gramática del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción. In: **Traducción y accesibilidad - subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

IGAREDA, Paula. The audio description of emotions and gestures in Spanish-spoken films. In: SERBAN, Adriana; MATAMALA, Ana; LAVAUUR, Jean-Marc (eds.). **Audiovisual translation in close-up: practical and theoretical approaches**. Frankfurt: Peter Lang, 2012.

IGAREDA, Paula; MAICHE, Alejandro. Audio description of emotions in films using eye tracking. In: **Proceedings of the symposium on mental states, emotions and their embodiment**. Scotland: SSAISB, 2009.

INDEPENDENT TELEVISION COMISSION. **Guidance on standards for audio description**. London, 2000. Disponível em: www.ofcom.org.uk/static/archive/itc/itcpublications/codes_guidance/audio_description/index.asp.html Acesso em: 20 jul 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/presidencia/znoticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708 Acesso em: 27 dez 2011.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. Tradução de Isodoro Blikstein e José Paulo Paes. 2ª Edição. São Paulo: Editora Cultrix, 1959.

KASTRUP, Virginia. Atualizando virtualidades: construindo a articulação entre arte e deficiência visual. In: MORAES, Marcia; KASTRUP, Virginia. **Exercícios**

de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau editora, 2010.

KOSZTOLÁNYI, Dezsö. **O tradutor cleptomaniaco.** Tradução de Ladislao Szabö. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

KOWZAN, Tadeusz. Os signos no teatro. In: GINSBURG, José Teixeira Coelho Netto Jaco (org.). **Semiologia do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

LIMA, Francisco. **Áudio-descrição: arte e linguagem a serviço da pessoa com deficiência visual.** 2011b. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/node/10690>
Acesso em: 05 out 2011.

LIMA, Francisco. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um *script* anotado. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, vol. 7, n. 7, p. 1-32, 2011a. Disponível em: www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/92/144
Acesso em: 15 ago 2012.

MACHADO, Flavia. **Acessibilidade na televisão digital:** estudo para uma política de audiodescrição na televisão brasileira. Bauru, 2011a. 180p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em televisão digital: informação e conhecimento, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

MACHADO, Flavia. **Com audiodescrição.** Disponível em: <http://comaudio.descricao.blogspot.com/> Acesso em: 05 out 2011.

MACHADO, Flavia. Entrevista de concedida à UFMG. 25 out. 2011b. Disponível em: <http://www.ufmg.br/online/arquivos/021406.shtml> Acesso em: 13 mar 2012.

MACHADO, Isabel Pitta Ribeiro. A linguagem cinematográfica na audiodescrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, vol. 8, n. 8, p. 1-5, 2011.

MACHADO, Isabel Pitta Ribeiro. Ponto de cultura cinema em palavras – a filosofia no projeto de inclusão social In: **Audiodescrição:** transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas.** s.d. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista Acesso em: 05 fev 2014.

MARTINS, Maria Helena. Proposta de Classificação do Gesto no Teatro. In: GINSBURG, José Teixeira Coelho Netto Jaco (org.). **Semiologia do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

MASCARENHAS, Renata de Oliveira. **A audiodescrição da minissérie policial Luna Caliente:** uma proposta de tradução a luz da narratologia. Salvador, 2012. 258p. Tese (Doutorado) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.

MATAMALA, Anna; RAMI, Naila. Análisis comparativo de la audiodescripción española y alemana de ‘Good-bye, Lenin’. **Hermeneus**: Revista de la facultat de traducción e interpretación de Soria, n.11, p. 249-266, 2009.

MAYER, Flavia. A re-desterritorialização do cinema na audiodescrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, vol. 8, n. 8, p. 1-16, 2011.

MAYER, Flavia. **Imagem como símbolo acústico**: a semiótica aplicada à prática da audiodescrição. Belo Horizonte, 2012. 145p. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Comunicação Social, PUC-Minas.

MAZUR, Iwona; CHMIEL, Agnieszka. Audio description made to measure: reflections on interpretation in AD based on the pear tree project data. In: **Media for All 3**: audiovisual translation and media accessibility at the crossroads. New York: Rodopi, 2012.

MAZZONI, Alberto Angel; et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 1-6, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010019652001000200005&lng=es&nrm=iso> Acesso em: 09 mai 2007.

MORAES, Dênis (org). **Sociedade midiaticização**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MORAES, Marcia. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. In: MORAES, Marcia; KASTRUP, Virginia. **Exercícios de ver e não ver**: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau editora, 2010.

MOTTA, Lívia. **Ver com palavras**. Disponível em: www.vercompalavras.com.br Acesso em: 08 mar 2012.

NEVES, Josélia. Entrevista de concedia à Midiace. 2011. Disponível em: <http://www.midiace.com.br/index.php?conteudo=exposicao&cod=7> Acesso em: 13 mar 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. In: **Coleção Os Pensadores**. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

NUÑES, Antonio Javier Chica; GALLEGO, Silvia Soler. La narrativa modular fílmica y su reflejo en el guión audiodescriptivo. In: **Amadis 09**: IV congreso de accesibilidad a los medios audiovisuales para personas con discapacidad. 2009. Disponível em: <http://www.siiis.net/docs/ficheros/AMADIS09web.pdf> Acesso em: 05 jan 2012.

OFFICE OF COMMUNICATION. Disponível em: <http://stakeholders.ofcom.org.uk/broadcasting/broadcast-codes/tv-access-services/code-tv-access-services-2013/#4> Acesso em: 05 mai 2014.

OFÍCIO ABERT n° 40/2008. **Parecer quadrante consultores em radifusão e telecomunicações**: Brasília, 26 de maio de 2008. Disponível em:

<http://blogdaaudiodescricao.blogspot.com.br/2010/02/parecer-quadrante-consultores.html> Acesso em: 25 fev 2012.

ORERO, Pilar. Quién hará la audiodescripción comercial en España? El futuro perfil del audiodescriptor. In: **Traducción y accesibilidad - subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos**: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DOS CEGOS DO BRASIL. Disponível em: <http://www.oncb.org.br/pesquisa-nacional-de-recepcao-da-audiodescricao.html> Acesso em: 05/10/2011.

PAYÁ, Maria Pérez. **Guión cinematográfico y guión audiodescriptivo**: un viaje de ida y vuelta. Granada, 2007. 93p. Tese (Doutorado) – Programa Interuniversitario de Doctorado Traducción, Sociedad y Comunicación, Universidade de Granada.

PAYÁ, Maria Pérez. Recortes de cine audiodescrito: el lenguaje cinematográfico en Taggetti. Imagen y su reflejo em la audiodescripción. In: JIMÉNEZ HURTADO, Catalina; RODRÍGUEZ, Ana; SEIBEIL, Claudia (org.). **Un corpus de cine**: teoría y práctica de la audiodescripción. Granada: Tragacanto, 2010.

PÉREZ, Jeanine Parrila. Estado actual y de la audiodescripción en los países francófonos. In: **Traducción y accesibilidad - subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos**: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima; MAGALHÃES, Célia Maria. A neutralidade em audiodescrições de pinturas: resultados preliminares de uma descrição via teoria da avaliatividade. In: ARAUJO, Vera Lúcia Santiago; ADERALDO, Marisa Ferreira (org.). **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CVR, 2013.

RAI, Sonali; GREENING, Joan; PETRÉ, Leen. **A comparative study of audio description guidelines prevalent in different countries**. Royal Institute of Blind People, 2010. Disponível em: http://www.rnib.org.uk/professionals/solutions_forbusiness/tvradiofilm/Pages/international_AD_guidelines.aspx Acesso em: 22 mar 2012.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de interpretação na linguística: seus alicerces e seus desafios. In: **O Signo desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2003.

REIS, José Carlos. **História & Teoria**: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

ROMEU FILHO, Paulo. **Blog da audiodescrição**. Disponível em: <http://www.blogdaaudiodescricao.com.br> Acesso em: 08 jan 2010.

ROMEU FILHO, Paulo. Políticas públicas de acessibilidade para pessoas com deficiência: audiodescrição na televisão brasileira. In: **Audiodescrição**:

transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

SCLIAR, Moacyr. Notas ao pé da página. **Contos reunidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SEIBEL, Claudia. La audiodescripción en Alemania. In: **Traducción y accesibilidad - subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

SILVA, Fabiana Tavares dos Santos; BONA, Viviane de; SILVA, Andreza da Nóbrega Arruda; CARVALHO, Isis; SILVA, Elisangela Viana da. Reflexões sobre o pilar da áudio-descrição: ‘descreva o que você vê’. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, vol. 4, n^o 4, p. 1-19, 2010.

SINOPSE filme Menos que nada. Disponível em: www.adorocinema.com/filmes/filme-209197/ Acesso em: 08 março 2014.

SNYDER, Joel. **Audio description: the visual made verbal**, s.d.. Disponível em: <http://www.audiodescribe.com/about/articles/> Acesso em: 15 mai 2009.

URRUTIA, Juan Manuel Arcos. Análisis de guiones audiodescritos y propuestas para la mejora de la norma UNE 153020. **Revista Electrónica de Estudios Filológicos**, n. 22, p.1-39, 2012. Disponível em: www.um.es/tonosdigital/znum22/secciones/estudios-05-la_audiodescripcion.htm Acesso em: 15 mar 2012.

VÁZQUEZ, Antonio. **Comentarios al documento competencias profesionales del subtitulador y del audiodescriptor**. Madrid: CESyA, 2006. Disponível em: http://www.cesya.es/estaticas/jornada/documentos/comentarios_al_documento.pdf Acesso em: 20 ago 2009.

VERCAUTEREN, Gert. A narratological approach to content selection in audio description: towards a strategy for the description of narratological time. **MONTI: multidisciplinary in audiovisual translation**, Valencia, n.4, p. 207-231, 2012. Disponível em: rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/26957/1/MonTI_04.pdf Acesso em: 05 out 2013.

VERCAUTEREN, Gert. Can relevance-oriented insights in film editing techniques help audio describers prioritise information?. In: **MUTRA: audiovisual translation scenarios**, 2007, Copenhagen. Abstract. Copenhagen: University of Copenhagen, 2007a.

VERCAUTEREN, Gert. Towards a European guideline for audio description. In: DÍAZ CINTAS, Jorge (org.). **Media for all: subtitling for the deaf, audiodescription, and sign language**. New York: Rodopi, 2007b.

VILARONGA, Iracema. A dimensão formativa do cinema e a audiodescrição: um outro olhar. In: **Anais II encontro nacional de estudos da imagem**. Londrina: UEL, 2009.

Filmografia

ALVARENGA JR., José. **Os normais 2: a noite mais maluca de todas**. 2009.

DURAN, Jorge. **Proibido proibir**. 2006.

GARDENBERG, Monique. **Benjamim**. 2004.

GERBASE, Carlos. **Menos que nada**. Audiodescrição: Mil palavras. 2012.

JORGE, Marcos. **Estômago**. 2008.

MELLO, Selton. **O palhaço – Edição especial do colecionador**. Audiodescrição: Delart-Rio. 2011.

PADILHA, José. **Tropa de elite**. 2007.

WERNECK, Sandra. **Amores Possíveis**. 2001.

Anexos

A seguir, estão os doze roteiros das entrevistas individuais: seis dos participantes da pesquisa do IBC, que assistiram ao filme *O palhaço*; e seis dos participantes da ADVERJ, que assistiram ao filme *Menos que nada*. Cada entrevistador anotou as respostas dos entrevistados manualmente nesses roteiros e as entrevistas foram filmadas. Os documentos, a seguir, contam com as duas informações. Em itálico, estarão as respostas anotadas pelos entrevistadores e entre aspas as falas transcritas das filmagens e de troca de e-mails.

Como mencionado no capítulo 5, a transcrição das entrevistas observou as regras recomendadas em estudo de Eduardo José Manzini (s.d.), autor de trabalhos sobre pesquisa social em educação especial. Manzini discute os tipos de entrevistas que devem ser transcritas; quais normas utilizar e os cuidados metodológicos indicados para uma transcrição. Ele salienta que a principal pergunta de uma transcrição é se esta foi suficiente para alcançar o objetivo da pesquisa. O autor cita a transcrição de uma pesquisa centrada no conteúdo temático, como ocorre com a pesquisa desta tese. Nesse tipo de transcrição, a forma não é analisada e se recomenda o uso das regras gramaticas, diferente de uma transcrição para análise do discurso, por exemplo.

Como a apresentação pública de falas transcritas pressupõe que as pessoas entrevistadas tenham acesso ao material, especialmente a partir da fácil disponibilização que o meio digital permite, o autor recomenda que a entrevista transcrita “receba pequenos ajustes na grafia, pois, a experiência tem mostrado que as falas escritas como, por exemplo, alcançá (alcançar), tá (estar), vô (vou) não tem sido bem recebida pelos próprios participantes ao fazerem a leitura do material escrito”.

Manzini considera que uma fala transcrita da forma como foi dita, pode produzir ou reforçar estigma, pois, mesmo que se saiba diferenciar a fala cotidiana da fala culta, há impacto sobre o entrevistado.

...ao tomar contato com a forma real da fala transcrita, o entrevistado pode levar um grande choque. Essas são situações reais vivenciadas por vários pesquisadores e sabe-se de situações em que entrevistados abandonaram as pesquisas após lerem as transcrições costumeiramente intituladas como literais (s.d., s.p.).

A partir de Manzini e considerando o grupo populacional participante da pesquisa, seguiremos as regras gramaticais (a norma culta) e sinalizaremos com reticências as pausas relativas a pensamento/reflexão do entrevistado.

Para preservação da identidade dos entrevistados, foram criadas siglas em substituição aos nomes de acordo com o tipo de deficiência visual para facilitação da leitura na análise dos dados. As siglas são: CC – Cegueira Congênita; CA – Cegueira Adquirida e BV – Baixa Visão. No total, há quatro participantes com cada um desses tipos de deficiência visual, dois em cada grupo. Assim sendo, os participantes do IBC que assistiram ao filme *O palhaço* terão as siglas CA1, CA2, CC1, CC2, BV1 e BV2; e, os participantes da ADVERJ que assistiram ao filme *Menos que nada* terão as siglas CA3, CA4, CC3, CC4, BV3 e BV4.

Roteiro de entrevista do filme “O palhaço”

IBC

Entrevistador:

Letícia

Entrevistado:

CA1

Tipo de deficiência visual:

Cegueira adquirida aos 12 anos

Idade:

21 anos

Série:

8º ano

Sexo:

Masculino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim

Não

2. Assiste com que frequência?

Um filme por dia

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação

Drama

Comédia

Animação

Outro

4. Por quê?

Gosta de se divertir e relaxar. Gosta de vivenciar o suspense da cena. Gosta de escolher os filmes pela sinopse. Foi uma vez ao CCBB ver filme com AD. Vê mais no computador do que na TV. Vai ao cinema raramente.

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa

No cinema

Na TV

DVD

Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim

Não

Às vezes

Outro

7. Quem?

“Muito raro... Quando eu vejo jornal ou qualquer tipo de coisa, eu peço para descrever, mas a pessoa, ela mais está observando, mais vendo do que descrevendo, então...”

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim

Não

Às vezes

9. Por quê?

“É muito delicado isso, né? Porque, às vezes, a gente... na verdade, não tem tanto acesso, infelizmente, ainda a conteúdos audiodescritos. Assim, sempre quando eu acho algum pela internet eu vou lá baixo e assisto.”

Se a resposta for "não" pular para aspectos necessários a uma boa AD.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

Tem mais detalhes. AD é para se atentar aos detalhes.

“Comparando o que eu vivencio a profissional tem muitos detalhes... ela é feita para isso, não é? Para pessoa que não tem a visão... ela atentar aos detalhes. Eu percebo que as pessoas que fazem a audiodescrição buscavam bastante detalhes contando as cenas, coisa que o não profissional que está fazendo, está mais no básico, básico mesmo.”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

Você não fica perdido e consegue entender o enredo. Facilita o entendimento.

“Gosto bastante. Beneficia muita gente, porque a gente gosta muito de filme essas coisas. Sendo que programa, filme tem muitos detalhes. Tanto que eu faço uma comparação vendo um filme normal e eu te explico depois. Você percebe... Caraca! Se não tivesse audiodescrição... Poxa, está perdido, então. Não entendeu o enredo ou entendeu o básico, mas não vai saber a metade, como já aconteceu comigo. Tipo, eu pensava que o filme terminava de uma maneira e depois me contaram que terminava de outra.”

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

Não conhece.

15. Quais?

Já assistiu Tropa de Elite e Ensaio sobre a cegueira com AD. Ensaio sobre a cegueira foi o primeiro filme que assistiu com AD.

“Não tenho esse conhecimento. Não conheço muitas ainda. Gostaria de conhecer. Eu já vi *Tropa de elite*, *Era uma vez*, *Tropa de Elite*. Eu gostei. O primeiro filme que vi e pensei caramba como esse negócio é bacana foi *Ensaio sobre a cegueira*. Eu achei muito bacana, eu achei muito da hora. Foi o primeiro feito por empresa, assim...”

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Narrar os movimentos: Coça o pé. “A ação é o mais importante.”

Cenário: não é tão importante, depende do enredo.

Não atropelar as falas. “Isso é feito bem legal. Eu não tenho visto, não. Isso é importante e bacana.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

Ações dos personagens.

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Descrever cores, não é relevante.

“Eu, para mim, que já enxerguei, não faz diferença descrever as cores. Não vejo tanta importância em dizer que tal coisa é azul, vermelha. Isso é delicado... a gente pensa que não faz falta, mas pode fazer para outra pessoa.”

II. FILME (32 perguntas)

1. Geral (17 perguntas)

1. E aí? O que achou?

Bacana.

2. Gostou do filme?

Sim Não

3. Por quê?

Divertido. Riu muito. Conseguiu acompanhar bem o filme. Ex.:Cena que fica para trás. Pode entender a cena...

"Divertido. Achei bacana. Achei que com a audiodescrição eu entendi muito bem a história, cada detalhezinho. Eu estava assistindo com pessoas que têm baixa visão, então eu não perdi nenhum detalhe que eles tiveram. Principalmente na cena em que o Benjamim é deixado para trás. Então, aquela cena tem muita música. É pura música na verdade e é totalmente audiodescrita. Com AD, a gente não perdeu nenhum momento da cena."

4. O filme conta a história de que personagens?

Benjamim (palhaço, filho); Valdemar (pai); Guilhermina (garota); Lola (cospia fogo).

5. Como é a relação de Benjamim com o pai (Valdemar/ Puro Sangue)?

Boa Ruim Não lembra Não é importante para o enredo

Outro

6. Por quê?

Estava seguindo os passos do pai, mas estava em dúvida se queria mesmo isso.

“Estava seguindo os passos do pai, mas estava em dúvida se era isso mesmo que ele queria fazer. Depois, quando ele ficou para trás, ele estava pensando nisso. Era uma relação comum entre pai e filho. Às vezes, a gente admira os pais, mas a gente quer saber de si mesmo. O que é bom para si. Como vai experimentar as outras coisas. Então, a gente tem esse dilema. Mas, tanto que depois ele voltou para o circo, porque ele percebeu que, realmente, aquele caminho era o dele.”

7. O Benjamim parece ser um homem:

- () mais para triste (**X**) feliz () inexpressivo
- () essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

8. Por quê?

Era feliz e não sabia.

“Depende. Ele teve momento que transmitia felicidade e momentos que transmitia tristeza, mas acho que ele era feliz, sim, no circo, fazendo o que gostava. Talvez ele fosse feliz e não sabia. Ele já estava acostumado, feliz, mas ele queria saber como era o mundo lá fora. Depois que ele ficou um tempo afastado. Ele não transmitia o mesmo sorriso que ele transmitia no circo, tanto que ele voltou. Quando você volta para uma coisa que você tinha abandonado é porque realmente aquele é o seu lugar.”

9. Por que Benjamim deixou o circo?

Ele queria se descobrir.

10. Por que ele resolveu voltar?

Saudade. Vontade de ser feliz de novo com as pessoas de quem ele gostava.

11. O Valdemar parece ser um homem:

- () mais para triste (**X**) feliz () inexpressivo
- () essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

12. Por quê?

Seguia o sonho dele. Trabalhava com o que ele gostava e com o filho.

“Esse foi difícil de observar. Foi muito colocado em foco o Benjamim.”

13. Qual é a relação de Valdemar com Lola?

Estremecida. Acho que eles não namoravam.

“Só tinha uma cena que colocava os dois em destaque. A cena do caminhão que ele parava, dava um dinheiro para ela e ela ia embora. Não lembro... Sei lá... estremecida. Não sei... Não sei se eles namoraram. Se eles não namoraram, tinham alguma coisa, sentimento oculto. Não lembro.”

14. Guilhermina gosta da Lola?

- (**X**) Sim () Não () Não sei responder

Outro

15. Por quê?

Gosta de tudo que está no circo.

“Acho que ela gosta de todos que estão ali no circo. Acho que eu vou ver o filme de novo para ver se estou enganado.”

16. Gostou da audiodescrição do filme?

Sim Não Não sei responder

Outro

17. Por quê?

É feita pensando no deficiente. Conseguiu entender o enredo e emoções.

“Gostei bastante. Eu sempre gosto de audiodescrição, porque, na verdade, ela é feita para a gente, pensando na gente. Então, ela consegue captar e transmitir o que a gente necessita. Consegui entender o enredo do filme, as emoções dos personagens. Algumas mais e outras menos, mas não deixei de captar nada.”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

Sim Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

Quando Benjamim vai embora.

3. Por quê?

Suspense (como ele vai agir?) e emoção. Relação pai e filho.

“Ela teve uma emoção. Além de suspense, de fazer pensar o que ele vai fazer, agir, você fica mais emotivo com o afastamento... você vendo ali o pai e o filho se afastando assim, de uma forma, assim, bem esquisita, estranha, diferente.”

4. Você prefere:

“Benjamim está triste.” “Benjamim chora.” “Benjamim está cabisbaixo.”
 “Lágrimas escorrem pelo rosto de Benjamim”

5. Por quê?

Mais preciso e direto. Bem na medida.

“Essas quatro opções eram o mesmo sentimento. A primeira, ele estava triste. Tá! Beleza! Ele está triste e pronto? Acabou? Na B, você já coloca uma informação: ele está chorando. Na C, é cabisbaixo. A pessoa está cabisbaixo, mas ela pode não estar chorando. Lágrimas no rosto, não é necessário. Se você coloca que ela está chorando, você já sabe que lágrimas escorrem. Acho que fica bem na medida.”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: "os olhos e o canto da boca estão caídos."
 Dando o nome do sentimento. Ex.: "está triste."

7. Por quê?

Para não ter excesso de descrição. É mais importante o sentimento que a fisionomia.

“Pelo excesso... na fisionomia, dá um excesso de descrição. Eu acho que dá um excesso. Se você botar que ele está triste, a pessoa cega não vai querer saber da fisionomia, não vai se preocupar tanto com a fisionomia, vai se preocupar mais com o sentimento.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

Muitos detalhes sobre a fisionomia. Não exagerar. Adjetivos são importantes.

“Muitos detalhes da fisionomia. Você pode ter um pouco da fisionomia, mas sem detalhes. Senão fica muito excesso de informação. Os adjetivos são importantes. Dizer se a pessoa está sorrindo, séria... é importante, porque vai mexer um pouco com a história.”

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de gesto - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

() Sim () Não () Não sei responder

Outro

10. Por quê?

Pai está na barraca e pai põe a mão na testa do Benjamim.

“Benjamim está na barraca e o pai põe a mão na testa de Benjamim. Eu até pensei... ué, porque ele passou a mão na verdade? Ele podia estar com febre e coisa e tal, mas ele só botou por botar mesmo.”

11. Você prefere:

() “Pangaré pega o copo, põe o líquido no ouvido, mexe na outra orelha e cospe o líquido.”

() “Pangaré pega o copo, põe o líquido num ouvido, gira o outro como manivela e cospe o líquido como uma fonte”.

12. Por quê?

Porque a segunda opção maquia a cena. Muita informação. A primeira é mais direta. É melhor para acompanhar a cena. Não precisa ficar deduzindo.

“Ela tem muitos artifícios como fonte, manivela. A “A” é mais direta. A mais direta, você consegue acompanhar e entender. Você não precisa ficar pensando, deduzindo. Ainda mais nesse filme que tem muito movimento. Se você ficar botando muita informação, você se perde.”

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

() Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: “Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita.”

() Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: “Capitão Nascimento manda os policiais invadirem.”

() Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: “Capitão Nascimento faz gesto de degola.”

14. Por quê?

Direta. Na terceira você não entende o que vai influenciar na próxima cena.

“Na primeira, espalmada, você ouviu e entendeu o que ele fez. O que isso vai influenciar na próxima cena? Não influencia muito. E a C, sinal de degola. mas, está... você fica pensando sinal de degola... A B é bem objetiva. Aí você já vai para outra cena sabendo o que ele pediu para fazer.”

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Muita informação desnecessária. Exemplos (como tal ou tal...)

“Muita informação desnecessária e também essa... essa... sem ser direto colocando muita coisa no meio, como tal, como tal.”

III. CENAS (16 perguntas)

1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo – Pangaré no picadeiro]

1. Qual AD prefere?

Cena 1 () Cena 2

Outro

2. Por quê?

Cena 2: falta de informações atrapalhou. Essa cena precisava de detalhes. É corrida e tem muitos fatos acontecendo. A cena 1 transmitiu bem.

“Olha eu vou me contradizer! Essa cena precisava de detalhes. É uma cena bem corrida e ao mesmo tempo ela tem muita coisinha acontecendo, fatos acontecendo. A primeira conseguiu transmitir isso bem. Consegui entender todos os fatos que estavam acontecendo. A segunda tinha esse propósito, mas ainda deixava escapar algumas coisas. Para essa cena especificamente a falta de informação deixa a desejar. Então, tem que ter certos detalhes.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos
 AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

1ª cena: gesto detalhado e sincronia. 2ª cena: gesto simplificado.

“Numa, ele fala o gesto detalhado, na primeira, e, na segunda, fala simplificado. A segunda, no finalzinho, o cara consegue audiodescrever uns segundos antes da coisinha acontecer e a primeira é bem na hora em que está acontecendo.”

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples – Guilhermina vê foto]

1. Qual AD prefere?

Cena 3 () Cena 4

Outro

2. Por quê?

Cena 3: Nessa cena, detalhes são importantes. AD coloca interpretação do filme dizendo que a pessoa é mais nova. Ajuda a compreensão.

“Porque é mais direta. Essa cena foi importante pelos detalhes, porque ajuda na interpretação dos sentimentos. Na verdade, ele fala e descreve ao mesmo tempo. Ele coloca mais ou menos a interpretação do filme. Ele já coloca assim: a pessoa mais nova. Na segunda não tem isso. Ou seja, Guilhermina estava chateada porque viu a Lola, uma mulher mais nova, com Puro Sangue, que é mais velho. Isso ajuda a gente a entender o contexto da cena.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

“A diferença que uma apontou no início e a outra ele repartiu. A diferença foi a forma de descrever.”

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

“Pô, bastante. Porque eu gosto muito de filme, principalmente, e da audiodescrição, eu acho que é genial e eu só lamento por a gente não ter tanto acesso ainda quanto a gente poderia ter. Acho que é uma ideia muito, muito legal, gosto realmente da ideia.”

Roteiro de entrevista do filme “O palhaço”

IBC

Entrevistador:

Larissa

Entrevistado:

CA2

Tipo de deficiência visual:

Cegueira adquirida aos 6 anos

Idade:

14 anos

Série:

7º ano

Sexo:

Masculino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim

Não

2. Assiste com que frequência?

Uma vez por mês.

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação

Drama

Comédia

Animação

Outro

Qualquer tipo de filme.

4. Por quê?

Desde que tenha história boa. Gosta de filmes baseados em livros.

“Depende. Vejo pouco. Normalmente, eu vejo filmes dos livros que eu li. Não vejo com audiodescrição. Não costuma ter.”

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa

No cinema

Na TV

DVD

Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim

Não

Às vezes

7. Quem?

Pais e amigos. “Quando são coisas muito complicadas. Quando é mais tranquilo, eu deduzo.”

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim

Não

Às vezes

Outro

9. Por quê?

“Aqui (no IBC) faz das peças. Filmes não.”

Se a resposta for "não" pular para aspectos necessários a uma boa AD.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

O profissional audiodescreve o filme todo e com mais consistência. Sabe usar as palavras como ferramenta.

“Claro! O cara está lá descrevendo o filme todo. Ele está lá só pra isso, para descrever o filme e tem mais consistência. Eles sabem usar a palavra como ferramenta. Ser breve e passar o que tem que ser passado.”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

Vide resposta anterior.

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

Só conhece o IBC.

15. Quais?**16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?**

Descrever tudo o que está acontecendo.

“Não deixar vazar nada... Nada mesmo! Descrever tudo, tudo mesmo.”

Descrever o que vai influenciar a trama.

“Às vezes, você pode dispensar uma coisa corriqueira e pegar uma coisa que vai influenciar na história. Tipo... tira o fato de o cara ter estalado um dedo pra dizer que chegou outra pessoa. Eu acho que essa preferência tem que ser feita. Se acontecer tudo ao mesmo, você tem que tirar o que é mais importante.”

Falar coisas pesadas do jeito que está sendo visto.

“Eu acho que na AD tem que ser feito... utilizar palavras, não se inibir e falar exatamente o que está acontecendo mesmo que seja uma coisa pesada. Tem que falar, porque quem está vendo, veria... por isso vem escrito nos filmes “não apropriado” e tal, tal. Mas tem que ser feito. Não pode se inibir. Do jeito que está sendo visto, tem que ser descrito.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

Vide resposta acima. “Se fizer do jeito que eu estou falando, vai ficar legal!”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Não deixar nada de fora.

“Para que audiodescrição, então? Se a pessoa que enxerga está vendo, tem que passar a mesma informação que a pessoa que não enxerga. (...) Eu acho que deve ser breve. Deve dizer: ‘mulher muito bonita’, ‘mulher muito atraente’, ‘mulher gostosa’, dependendo do filme. Agora, se for um filme que a mulher está entrando numa creche, aí você diz mulher muito atraente. Ponto. Quando é sensual. Ponto. Agora, dependendo do filme, você pode usar mulher gostosa, entende?”

II. FILME (32 perguntas)**1. Geral (17 perguntas)****1. E aí? O que achou?**

“Eu achei legal a história.”

2. Gostou do filme?

Sim Não

3. Por quê?

A história prende a atenção de quem está assistindo.

“É aquilo que eu falei, eu não costumo ver filmes, mas tem alguns que me prendem.”

4. O filme conta a história de que personagens?

Os palhaços, Lola, prefeito, filho dele, esposa, moço que toca violão, filha dele.

“Pô, tia, tem um monte...”

5. Como é a relação de Benjamim com o pai (Valdemar/ Puro Sangue)?

Boa Ruim Não lembra Não é importante para o enredo

Outro *Nada demais. Meio ríspida.* “Meio ríspidazinha. Nada demais.”

6. Por quê?

Povo sofrido. Passa a realidade.

“Eles conversam... Ah... pelo o que eu entendi, eles são um povo bem sofrido, não é? Passa mesmo a visão da realidade do que aconteceria.”

7. O Benjamim parece ser um homem:

mais para triste feliz inexpressivo

essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro *Meio sério.*

“Dentro do circo, ele é até tranquilão, mas depois ele fica meio sério.”

8. Por quê?

Não tinha motivo para ficar rindo.

“Sei lá... acho que não tinha muito motivo não... para ficar, tipo, rindo.”

9. Por que Benjamim deixou o circo?

Não lembra.

“Xi... Eu não lembro... Teve umas horas em que eu dei uma cochilada. Dei uma bobeadada. Não lembro se ele tinha saído e voltado não.”

10. Por que ele resolveu voltar?

Não lembra. Vide resposta acima.

11. O Valdemar parece ser um homem:

() mais para triste () feliz () inexpressivo

() essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

12. Por quê?

Não lembra. Voltou à questão perguntada anteriormente sem dizer claramente que não sabia.

“Acho que a relação dos dois (se referindo a Benjamim e Valdemar) é meio ríspida, porque um deles ligava muito para as coisas e o outro era mais sério.”

13. Qual é a relação de Valdemar com Lola?

Era legal, bonitinho, amizade colorida.

“Era legal... rs. Eu achei bonitinho! Eles tinham tipo uma amizadezinha colorida.”

14. Guilhermina gosta da Lola?

() Sim () Não (X) Não sei responder

Outro

15. Por quê?

“Não lembro.”

16. Gostou da audiodescrição do filme?

() Sim () Não () Não sei responder

Outro

17. Por quê?

Foram descritas coisas corriqueiras. Se perdeu no início. Exemplo: Ele estava botando o nariz de palhaço e começou a falar com outra pessoa.

“De deixar alguns pontos para descrever coisas corriqueiras. Foram descritas coisas corriqueiras. Eu me perdi no início. Tipo... ele estava botando o nariz de palhaço e, de repente, ele estava conversando com outra pessoa. Aí realmente eu não sei o que houve. Ele estava se maquiando lá. Não descreveu que ninguém chegou. Só começou a falar ele...”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

Sim () Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

Benjamim.

3. Por quê?

Pelas atitudes dele.

“Eu já falei isso para você... lá no início... que o palhaço está triste, sério, sério. Por causa do que ele fazia. (A descrição) chamou a atenção. O texto não tem que dizer. Você que tem que saber, não é? Você que tem que deduzir. O texto não pode... Poxa, como é que um narrador de futebol vai tomar partido de um time.”

4. Você prefere:

() “Benjamim está triste.” () “Benjamim chora.” “Benjamim está cabisbaixo.”
 “Lágrimas escorrem pelo rosto de Benjamim”

5. Por quê?

O 1º é vago, o 2º não. O 3º e o 4º - depende do filme.

“Depende muito do filme. Se a pessoa tomou um esporro, por exemplo, ‘cabisbaixo’ ficaria legal. Agora, se ele tivesse tomado um chifre, ‘lágrimas escorrendo do seu rosto’ ficaria legal. Chorando, eu não consideraria. Triste não, também é vago. Chora não por causa do personagem.”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

() Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: "os olhos e o canto da boca estão caídos."
 Dando o nome do sentimento. Ex.: "está triste."

7. Por quê?

É mais breve.

“Acho que como dito tem que ser breve. Dá o nome.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

Depende do filme.

“Depende muito do filme.”

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

Sim () Não () Não sei responder

Outro

10. Por quê?

No circo, que é totalmente visual.

“Bastante no circo. Um monte de momento. É um show quase que totalmente visual. Você passa isso...”

11. Você prefere:

"Pangaré pega o copo, põe o líquido no ouvido, mexe na outra orelha e cospe o líquido."

"Pangaré pega o copo, põe o líquido num ouvido, gira o outro como manivela e cospe o líquido como uma fonte".

12. Por quê?

É mais breve.

"Nossa! Eu sempre falei que tem que ser breve. Bota o primeiro, é melhor. No segundo, o cara vai imaginar o que? Que ele cuspiu uma cachoeira na plateia. Você enfatizou mesmo tudo na segunda."

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: "Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita."

Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: "Capitão Nascimento manda os policiais invadirem."

Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: "Capitão Nascimento faz gesto de degola."

14. Por quê?

É breve e usa palavras simples.

"Eu falei duas coisas: você precisa ser breve e você precisa usar palavras simples. Então, eu acho a primeira: 'passa a mão espalmada'."

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Não. Tudo vale.

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo – Pangaré no picadeiro]****1. Qual AD prefere?**

Cena 1 Cena 2

Outro

2. Por quê?

É rica em detalhes.

"Eu acho que a segunda está legal, porque é mais rica em detalhes."

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação

Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções

AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Desencontra.

"Foi que ele desencontra do cara, aí o cara seguiu ele. Ele fez a palhaçada lá com o líquido, o cara bate no ombro dele, ele vira e cospe o bagulho."

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples – Guilhermina vê foto]

1. Qual AD prefere?

() Cena 3 (X) Cena 4

Outro

2. Por quê?

Mais informação.

“A segunda. Mais informação, descreve mais os gestos e os sentimentos também.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções (X) AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

Menina parou de sorrir, satisfeito e foto em preto e branco.

“Ela descreve que a menina parou de sorrir quando ela viu a parte da foto que não gostou. Tipo, ela murchou. E ela estava feliz quando começou a ver fotos. Mostra o que ele estava sentindo quando a foto foi batida. Com sorriso satisfeito... essas coisas. Tem mais coisa. A foto preta e branca.”

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo – Valdemar expulsa Lola]

1. Qual AD prefere?

(X) Cena 5 () Cena 6

Outro

2. Por quê?

A 1ª acrescentou detalhes importantes para o filme. 2ª acrescentou detalhes só do carro.

“A primeira. A segunda acrescentou detalhes que a primeira não tem. Só um na verdade, mas a primeira foi melhor. A primeira apresentou muito mais detalhes que influenciam na história do que a segunda.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

Ela chora, resolveu o problema. O 1º fala e o 2º não.

“No final. Ela chora mesmo. Ela chora, pô, ela chora. Ela não fica triste. Ele usou duas vias para dizer que ela chora. Ela ficou triste e lágrimas escorriam do olho dela. Não, ela chora e pronto. Resolveu o problema. Os outros saíram do carro. Uns nervosos os outros desamparados. No primeiro fala isso e no segundo não fala.”

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente – Menino recita]

1. Qual AD prefere?

() Cena 7 (X) Cena 8

Outro

2. Por quê?

A 2ª dá dúvida do que os artistas acharam.

“A primeira. Na segunda dá dúvida do que os artistas acharam. Até eu estou com dúvida agora. Na primeira fala que Benjamim está feliz, considerando, meio que pensativo e na segunda diz que eles reprimem o riso como se o menino fizesse algo de errado.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação

() Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções

() AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Diferença na descrição dos artistas. Ele perguntou o que tinha acontecido na cena, pois tinha ficado confuso. Após a explicação, pediu para mudar a opção da 7 para a 8.

“Qual é a parada mesmo que acontece no filme? Entrevistadora: Eles acham a apresentação do menino ruim. Só que como o prefeito está ajudando o circo, eles tentam fingir que gostaram e é por isso que o Benjamim está encolhido entre o prefeito e a mulher dele e diz ‘ah! Muito bom! Muito bom! Na verdade, ele está sendo sarcástico. Ele não gostou. Entrevistado: E, no final ele engana ela. Rs. No primeiro dá impressão de que eles gostaram. (...) Eu quero mudar. Em faltas do que foi e do que precisava ser descrito, a segunda é melhor.”

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

Roteiro de entrevista do filme “O palhaço”

IBC

Entrevistador:

Zaira

Entrevistado:

BV1

Tipo de deficiência visual:

Baixa visão – catarata congênita.

Idade:

18 anos

Série:

7º ano

Sexo:

Masculino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim

Não

2. Assiste com que frequência?

Todos os dias.

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação

Drama

Comédia

Animação

Outro

Terror.

4. Por quê?

É interessante. Terror suspense, próximo ao real. Pensado.

“Sou ligado no terror, gosto de ver. A ação, eu gosto de ver o jeito com que as coisas são feitas. Gosto de terror, tipo suspense, uma coisa mais pensada.”

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa

No cinema

Na TV

DVD

Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim

Não

Às vezes

7. Quem?

Ninguém.

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim

Não

Às vezes

Outro

9. Por quê?

Se a resposta for "não" pular para aspectos necessários a uma boa AD.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

15. Quais?

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Parte do silêncio – bom ter AD para ter ideia do que acontece. “Eu acho que é bom falar na parte do silêncio o que está acontecendo. Quando tem uma pessoa falando você tem uma ideia do que está acontecendo, mas quando está em silêncio fica complicado.”

Objeto não comentado, legal mencionar. “Mesmo a pessoa falando, vai ter um objeto tal, sei lá o que tal, que eles não comentam. Acho que é legal falar também.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

No silêncio deve ter AD.

“Não sei. Acho que o que eu falei faz sentido, porque para mim uma audiodescrição sem o que eu falei não faz sentido.”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Tudo deve estar presente.

“Eu acho legal botar tudo presente, porque a pessoa que está vendo consegue ver. É legal ficar sabendo de tudo, não é?”.

II. FILME (32 perguntas)**1. Geral (17 perguntas)****1. E aí? O que achou?**

Chato. Não está acostumado com comédia dramática.

“O filme já diz que é uma comédia e drama. Você consegue sentir a parte de comédia do filme, é óbvio que é voltada para isso e as partes que são mais voltadas para a vida real, que é o drama. Eu não gostei porque não é minha área de filme. Os filmes de drama, eu até assisto, mas esse eu não gostei.”

2. Gostou do filme?

() Sim (X) Não

3. Por quê?

Não gosta de drama. Vide resposta acima.

4. O filme conta a história de que personagens?

Homem – palhaço que trabalha no circo e faz outras coisas. O pai dele palhaço.

“Conta a história de um homem, que vivia no circo, mostra os problemas que ele tem. O homem é o Selton Melo que faz um palhaço, o Pangaré, que trabalha no circo. Mas além do circo, ele tenta achar trabalho. Pessoa normal. Que eu saquei mesmo foi ele, mas, claro, tem também o pai dele que é palhaço, que eu não saquei muito. Tem ooo... aquele lá que pega peso, que é caô, que ele não pega nada.”

5. Como é a relação de Benjamim com o pai (Valdemar/ Puro Sangue)?

() Boa () Ruim (X) Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

6. Por quê?**7. O Benjamim parece ser um homem:**

() mais para triste (X) feliz () inexpressivo

() essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

8. Por quê?

O personagem mostra que é feliz exercendo a profissão de palhaço.

“Eu creio que ele é feliz. O próprio personagem dele já mostra que ele era feliz. Exercendo a profissão dele de palhaço, eu julguei por isso. Eu posso até ter errado a resposta, mas eu julguei por isso.”

9. Por que Benjamim deixou o circo?

Não lembra.

10. Por que ele resolveu voltar?

Não conseguiu o trabalho que desejava.

“Pelo que eu me lembro, ele não conseguiu o trabalho que queria.”

11. O Valdemar parece ser um homem:

() mais para triste () feliz () inexpressivo

() essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

12. Por quê?

13. Qual é a relação de Valdemar com Lola?

É o marido dela, eu acho. Ele é traído por ela, e manda embora e dá um dinheiro para ela.

“É o marido dela. Tem outra parte em que ele é traído e manda ela embora e dá um dinheiro pra ela.”

14. Guilhermina gosta da Lola?

() Sim () Não (X) Não sei responder

Outro

15. Por quê?

16. Gostou da audiodescrição do filme?

(X) Sim () Não () Não sei responder

Outro

17. Por quê?

Excelente. Diferente das outras, trouxe humor.

“Estava excelente. Porque diferente das outras, sei lá, eu achei que além dela descrever o filme, ela conseguia trazer uma graça, um humor também a mais no filme. Foi até mais legal do que o filme sem. Para mim está excelente desse jeito, não tem porque mudar.”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

() Sim (X) Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

3. Por quê?

“Eu peguei mais a parte do humor mesmo.”

4. Você prefere:

() “Benjamim está triste.” () “Benjamim chora.” () “Benjamim está cabisbaixo.”
 (X) “Lágrimas escorrem pelo rosto de Benjamim”

5. Por quê?

Descreveu a emoção e o jeito.

“A última opção. Porque, sei lá, ele descreveu além da emoção, descreveu o jeito que essa emoção se passa. Você pode estar triste de outra maneira e não chorando.”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

(X) Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: "os olhos e o canto da boca estão caídos."
 () Dando o nome do sentimento. Ex.: "está triste."

7. Por quê?

Para quem não vê é mais interessante descrever a forma como a emoção está passando.

“A primeira opção eu acho mais plausível. Ué, porque a pessoa que não enxerga é legal além de descrever a emoção, descrever também o jeito que ela está se passando.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

Tudo o que o audiodescritor faz é importante. Quanto mais descrever melhor.

“Tem que estar presente tudo.”

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

() Sim () Não (X) Não sei responder

Outro

10. Por quê?

11. Você prefere:

- “Pangaré pega o copo, põe o líquido no ouvido, mexe na outra orelha e cospe o líquido.”
- “Pangaré pega o copo, põe o líquido num ouvido, gira o outro como manivela e cospe o líquido como uma fonte”.

12. Por quê?

Linguagem mais popular, identificamos melhor.

“A primeira opção, porque é uma linguagem mais popular e a gente identifica melhor.”

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

- Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: “Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita”.
- Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: “Capitão Nascimento manda os policiais invadirem.”
- Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: “Capitão Nascimento faz gesto de degola.”

14. Por quê?

AD indica a ação do que vai fazer. Na 1ª não.

“A segunda opção, porque a audiodescrição indica a ação que ele vai fazer. O primeiro mostra que ele passou a mão para lá e para no pescoço, mas não indica que ele vai querer dar a autorização para poder matar os bandidos. Eu acho que a segunda é a melhor.”

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Palavras que tiram o sentido do filme.

“Não gostei da primeira porque ficou meio estranho... esse negócio de passar a mão no rosto da esquerda para direita da direita para esquerda não lembro... eu acho que deixou uma coisa muito elétrica... assim... eu acho que... sei lá... tirou um pouco o sentido do filme... eu acho que é isso aí”.

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo – Pangaré no picadeiro]****1. Qual AD prefere?**

- Cena 1 Cena 2

Outro

2. Por quê?

Gostei das palavras. Elas se identificaram comigo.

“Eu gostei da cena 2, porque eu gostei das palavras que ele usou. Eu achei que se identificou mais com quem está assistindo, com as palavras que foram usadas.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

- Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos
- AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

“O que eu reparei de diferente foi o que eu falei. A parte em que aparece o cara tocando trompete, ele descreve as duas, descreve que tem uma sombra atrás dele. Na parte que chega o homem com a bandeja que faz o movimento que se desencontram. Eu não achei muita diferença não. Só as palavras que mudaram, mas a ideia era a mesma. Mas, eu me identifiquei com a segunda, porque eu gostei das palavras escolhidas.”

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples – Guilhermina vê foto]

1. Qual AD prefere?

() Cena 3 (X) Cena 4

Outro

2. Por quê?

Mais informação que na cena 3.

“Eu achei que tinha mais informação do que na primeira.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo – Valdemar expulsa Lola]

1. Qual AD prefere?

(X) Cena 5 () Cena 6

Outro

2. Por quê?

Mais informação. Descreveu os detalhes, as lágrimas. As palavras influenciam muito. Descreveu pequenos gestos.

“Porque tinha mais informação que eu consegui perceber. As duas foram bem descritas, mas, a primeira, que eu falei que eu escolhi, eu escolhi, porque ele descreveu não só a cena, mas também os detalhes como, por exemplo, as lágrimas, que eu achei fundamental. A ideia foi a mesma, mas como eu disse antes, as palavras influenciam muito e descrever os pequenos gestos e eu achei que foi útil.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

“Na primeira tem mais informação.”

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente – Menino recita]**1. Qual AD prefere?**

() Cena 7 (**X**) Cena 8

Outro

2. Por quê?

Descreve as emoções, que cada rosto diz, sente.

“Porque nessa em especial, eu saquei a parte do pessoal que tá assistindo o menino falar, a primeira descreve, sim, o que está acontecendo, mas não descreve a emoção de todo mundo. A segunda conseguiu transmitir isso, o que cada rosto estava dizendo, eu achei isso.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(**X**) AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

Roteiro de entrevista do filme “O palhaço”

IBC

Entrevistador:

Gabriela Lins

Entrevistado:

CC1

Tipo de deficiência visual:

Cegueira congênita

Idade:

19

Série:

8º ano

Sexo:

Masculino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim Não

2. Assiste com que frequência?

De vez em quando.
“Quando dá na telha”.

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação Drama Comédia Animação

Outro *Terror, suspense, fatos do cotidiano.*

4. Por quê?

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa No cinema Na TV DVD Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim Não Às vezes

7. Quem?

Mãe, quando está perto.

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim Não Às vezes

Outro

9. Por quê?

Só tem acesso a filmes com AD na internet.

“Os filmes que eu ouço em AD a maioria é pela Larissa Costa e também por outro profissional que é homem. Tem um site na internet www.legendasonora.com.br e lá tem filmes em mp3. Eles pegam tudo o que está acontecendo no vídeo. Eles não trabalham com isso e botam o filme como se alguém estivesse descrevendo para você.”

Se a resposta for "não" pular para aspectos necessários a uma boa AD.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

Profissional é mais detalhista.

“Muitas. Eu vou citar uma. Às vezes, minha mãe está narrando pra mim e passa uma coisa engraçada na tela. Às vezes passa rápido e não dá tempo de narrar pra mim e ela começa a rir. Esse é um exemplo de diferença que eu vejo.”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

Pela riqueza em detalhes.

“Eles pegam tudo o que está aparecendo na tela desde o começo do filme, o que está escrito antes do filme começar até o finalzinho do filme. Eles são muito detalhistas assim... a tela escurece. É bem bacana. É uma experiência fantástica.”

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

15. Quais?

“Eu tenho preferência sim. Eu não vejo diferença entre o site que eu citei e os profissionais. Eu vejo que eles são detalhistas. Eles sabem mesmo audiodescrever.”

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Tudo.

“Tudo que tem na AD que eles fazem. Acho que não precisa acrescentar mais nada.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

Detalhes.

“Detalhes das cenas, do momento. No caso, não pode faltar de jeito nenhum.”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Erros.

“Eu acho que não tem nada desnecessário que eles botam. Eu acho que para quem enxerga, quem está vendo, sabe o que é e traduz para a gente e acho que fica bem legal. Só os erros, mas eu não vi muitos erros em AD.”

II. FILME (32 perguntas)

1. Geral (17 perguntas)

1. E aí? O que achou?

“Bem legal. É uma história até engraçada e emocionante.”

2. Gostou do filme?

() Sim () Não

3. Por quê?

Relata a história de um alcoólatra que supera seus problemas.

“Relata a história de um palhaço que passou a ser dependente, alcoólatra, não é? E, no caso, no final, ele conseguiu vencer isso tudo, superar o vício, a dependência e dar a volta por cima. Isso que eu gostei muito no filme.”

4. O filme conta a história de que personagens?

“Alguns, no caso, O Palhaço Pangaré, o Puro Sangue, a Zaira. Eu esqueci o nome dos outros personagens.”

5. Como é a relação de Benjamim com o pai (Valdemar/ Puro Sangue)?

() Boa () Ruim () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

6. Por quê?

Eles têm uma boa conversa.

“Uma boa conversa, assim, é o essencial para um relacionamento.”

7. O Benjamim parece ser um homem:

() mais para triste () feliz () inexpressivo

() essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

8. Por quê?

Ele errou, mas deu a volta por cima.

“Ele errou porque se deixou levar pelo vício, o álcool, mas deu a volta por cima e conseguiu reestabelecer o laço que ele tinha com o público. O laço, assim, a alegria que ele tinha, dava para o público, ele conseguiu recuperar.”

9. Por que Benjamim deixou o circo?

“Pelo vício da cachaça, o que infelizmente hoje está matando muita gente.”

10. Por que ele resolveu voltar?

“Porque ele queria dar a volta por cima. Ele queria mostrar para o público, para o povo, que ele realmente deu a volta por cima, queria melhorar, se recuperar. E, no caso, foi o que ele fez.”

11. O Valdemar parece ser um homem:

() mais para triste () feliz () inexpressivo

() essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

12. Por quê?

Pois ele brinca, fala do rato, do gato e do queijo.

13. Qual é a relação de Valdemar com Lola?

Amigos.

“Ah, eu acho que eles se encaram muito. Olha, eu acho que eles são amigos, no caso.”

14. Guilhermina gosta da Lola?

(**X**) Sim () Não () Não sei responder

Outro

15. Por quê?

Respondeu que sim. Quando perguntado se lembrava quem era Guilhermina respondeu que não.

“Eu acho que sim. Eu não tenho muita opinião sobre... É tipo assim, eu assisto o filme pela primeira vez, eu não decoro muito os personagens.”

16. Gostou da audiodescrição do filme?

(**X**) Sim () Não () Não sei responder

Outro

17. Por quê?

Pelo detalhe (tela preta).

“Gostei pelo detalhe da AD. No caso, do início ao fim. No caso, até quando no final, fala a tela está preta, são muito detalhistas assim...Tá 100%”.

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

(**X**) Sim () Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

“Quando ele (Pangaré, Benjamim) volta para o circo... eu achei marcante.”

3. Por quê?

“Ele mostra para o público que ele se recuperou. Eu achei emocionante essa recuperação dele. É um exemplo de vida pra quem teve tudo e se acabou no vício.”

4. Você prefere:

- () “Benjamim está triste.” () “Benjamim chora.” () “Benjamim está cabisbaixo.”
 (X) “Lágrimas escorrem pelo rosto de Benjamim.”

5. Por quê?

É mais visual.

“Porque mostra a lágrima caindo. É mais detalhado. As outras opções são boas também. Muito boas.”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

- (X) Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: “os olhos e o canto da boca estão caídos.”
 () Dando o nome do sentimento. Ex.: “está triste.”

7. Por quê?

Pela riqueza de informações.

“É muito detalhe. Muita riqueza de informações.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

“Não pode ter erros. Tem que ter tonalidades, tem que explicar muito. Essa AD foi ótima. Não pode ter erros, no caso. Eu não sei explicar direito, me expressar.”

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

- () Sim (X) Não () Não sei responder

Outro

10. Por quê?

Foi perguntado especificamente se a AD da mímica não foi efetiva e ele respondeu que não foi.

“Porque eu não enxergo.”

11. Você prefere:

- (X) “Pangaré pega o copo, põe o líquido no ouvido, mexe na outra orelha e cospe o líquido.”
 () “Pangaré pega o copo, põe o líquido num ouvido, gira o outro como manivela e cospe o líquido como uma fonte”.

12. Por quê?

A segunda tem informação desnecessária.

“A primeira, por questões de preferência mesmo. A segunda tem informação desnecessária.”

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

- () Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: “Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita.”
 (X) Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: “Capitão Nascimento manda os policiais invadirem.”
 (X) Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: “Capitão Nascimento faz gesto de degola.”

14. Por quê?

Prefere que fale o gesto feito e seu significado.

“Eu acho a terceira, porque, no caso, quem está vendo sabe como é feito o gesto. Então, para quem não enxerga, no caso, tem que ter o detalhe de como é feito o gesto e eu acho que, tipo assim, você teria que fazer o gesto e falar qual o significado desse gesto. Para quem não tá vendo, é importante o detalhe.”

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

“Tem que acrescentar detalhes.”

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo – Pangaré no picadeiro]****1. Qual AD prefere?**

() Cena 1 (**X**) Cena 2

Outro

2. Por quê?

“Eu preferi a cena 2, mas eu também gostei muito da cena 1. A cena 2 tem mais detalhes. Fala sobre o desencontro que o Pangaré teve com o Palhaço.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(**X**) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções (**X**) AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

O desencontro do palhaço foi mais bem explicado na cena 2.

“Na primeira, não fala do desencontro, na segunda, fala e fala que ele cospe como uma fonte. Tem mais detalhes. Tem mais informações.”

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples – Guilhermina vê foto]**1. Qual AD prefere?**

() Cena 3 (**X**) Cena 4

Outro

2. Por quê?

“A segunda é mais detalhista.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(**X**) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções (**X**) AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

“Ficou sério, mordeu os dedos, é um exemplo, não é?”

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo – Valdemar expulsa Lola]

1. Qual AD prefere?

() Cena 5 (X) Cena 6

Outro

2. Por quê?

“Eu gostei da segunda, que é um pouco mais detalhista. Na hora que ela abre o carro... Eu gostei mais da segunda.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

A segunda pela quantidade de informação e pela forma como foi descrita.

“O bom da AD é o detalhe da cena do que está aparecendo na tela. São os detalhes.”

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente – Menino recita]

1. Qual AD prefere?

() Cena 7 (X) Cena 8

Outro

2. Por quê?

Pediu para ouvir de novo as duas. Escolheu a segunda porque tem mais detalhes. Foi perguntado como estava Benjamim nessa cena.

“No caso, eu prefiro a segunda, porque tem mais detalhes. As asas de anjo nas costas. Fala um pouco mais. Benjamim estava deitado no sofá e deu para perceber, não pela AD, mas deu pra perceber que ele estava um pouco embriagado. É porque ele estava falando ‘é muito bom, muito bom’, com jeitinho assim... pessoa quando está bêbada, ela não fica meio lerda, lesa, mais ou menos. Achei até a cena engraçada.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação (X) Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

“O segundo foi um pouco diferente só em relação às asas de anjo nas costas do menino.”

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

“Gostaria de falar assim, para terminar, que eu gostei muito do filme. É um exemplo para quem tem vício e se acabou no álcool, nas drogas. Muita gente está morrendo devido a isso, então. Esse Benjamim, o palhaço Pargaré é um exemplo de superação. Eu gostei mesmo de participar.”

Roteiro de entrevista do filme “O palhaço”

IBC

Entrevistador:

Daniel

Entrevistado:

CC2

Tipo de deficiência visual:

Cegueira congênita

Idade:

16

Série:

8º

Sexo:

Masculino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

() Sim (**X**) Não

2. Assiste com que frequência?

Semanalmente.

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

() Ação (**X**) Drama () Comédia () Animação

Outro

4. Por quê?

Porque mostra realidade do Rio/ Brasil. Citou o caso do Era uma vez.

“Filmes tipo 174. Mostram a realidade do Brasil. Era uma vez mostra a realidade do Rio, das favelas. E racismo (...) As pessoas são muito preconceituosas. (...) Mostra a realidade do Brasil.”

5. Onde assiste aos filmes?

(**X**) Em casa (**X**) No cinema () Na TV () DVD (**X**) Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

() Sim (**X**) Não () Às vezes

7. Quem?

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

() Sim () Não (**X**) Às vezes

Outro

9. Por quê?

Vê na escola e já viu Era uma vez com AD feita pela Larissa.

Se a resposta for "não" pular para aspectos necessários a uma boa AD.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

Familiares não descrevem, só dizem algumas coisas.

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

Acha que às vezes na AD há informação demais. Ex.: O palhaço há a descrição de "olhar com tristeza" e isso é desnecessário.

"O problema da audiodescrição é que eles descrevem, às vezes, coisas desnecessárias... por exemplo: ele troca de roupa... é... o que mais?... o palhaço olha, vamos supor, para Zaira com olhar de tristeza... poxa, eu acho meio desnecessário... por que... quem nunca enxergou?... igual às fotos... eu não gosto de foto... eu não vou ver o que está ali... eu gosto (da AD feita por profissionais)... o problema é que eles às vezes descrevem coisas que são meio... por exemplo, as cores... quem NUNCA VIU não sabe como é uma cor".

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

15. Quais?**16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?**

Ações bem descritas.

"Por exemplo, em um filme de ação. A parte da ação, obviamente."

Locuções com mais emoção locução com mais interpretação.

"O diálogo do audiodescritor deveria ser mais detalhado. Ir direto ao ponto e ter mais emoção quando for falar, porque audiodescritor fala todo sério. Igual no futebol."

Os créditos deveriam ser cortados. São informações desinteressantes.

"Os créditos eles deviam cortar tanto do início quanto do final. Créditos agradecimentos blá, blá, blá. Pode falar sobre a empresa, mas atores que participaram do filme, elenco, não...".

17. O que não pode faltar em uma AD?

Gostaria que tivesse uma sinopse antes do início do filme.

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Não vê necessidade de descrição das cores, de indicar quando os atores se beijam e não vê necessidade de descrição de olhar.

“As coisas desnecessárias, como cor. Tem coisas no filme que o ator mesmo descreve. No caso, um fala com outro. Beija, abraça. Abraçar, abraçar, não. Só acho que tinha que descrever só coisas que não tivessem som. O olhar pode entrar nessa também, mas também não enxergam, nunca viu.”

II. FILME (32 perguntas)**1. Geral (17 perguntas)****1. E aí? O que achou?**

Achou legal. Classificou como filme infantil.

“Eu achei um filme legal, feito para as crianças. O Brasil não tem filmes para as crianças. A não ser filmes da Xuxa, mas já deu. Didi. Antigamente tinha filmes do *Sítio do Pica Pau Amarelo*, mas não tem mais.”

2. Gostou do filme?

Sim Não

3. Por quê?

Gostou das palhaçadas.

“Alguns elementos: por exemplo, o Palhaço fazendo palhaçada. Só não entendia porque às vezes ele ficava meio triste. Ele podia ter um final, a história, ele podia ficar com a Ana, se casar com a Ana. Seria mais emocionante.”

4. O filme conta a história de que personagens?

Benjamim (principalmente) e Lola.

5. Como é a relação de Benjamim com o pai (Valdemar/ Puro Sangue)?

Boa Ruim Não lembra Não é importante para o enredo

Outro

6. Por quê?

Porque trabalham juntos, portanto, há afinidade entre eles.

7. O Benjamim parece ser um homem:

mais para triste feliz inexpressivo

essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

8. Por quê?

“Tem hora que ele está triste, tem hora que está feliz, mas eu não entendo por que.”

9. Por que Benjamim deixou o circo?

Porque ele queria falar, ter uma relação com a Ana.

10. Por que ele resolveu voltar?

Porque a Ana iria se casar com outra pessoa.

11. O Valdemar parece ser um homem:

mais para triste feliz inexpressivo

essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

12. Por quê?

Tenta reanimar Benjamim e está sempre alegre fazendo truques.

“Ele nunca ficava deprimido, ele sempre ia lá fazer os truques. Tem uma hora que ele chega para o Benjamim tentando reanimar falando que era palhaço; e ele era o que?”

13. Qual é a relação de Valdemar com Lola?

Não recorda a relação dos dois.

14. Guilhermina gosta da Lola?

Sim Não Não sei responder

Outro

15. Por quê?

“Eu acho que ela gostava mais do Benjamim, porque tinha horas que ela ficava triste.”

16. Gostou da audiodescrição do filme?

Sim Não Não sei responder

Outro

17. Por quê?

Descreveu bem, mas teve informação demais.

“Falou bem. O problema é só aquele mesmo... descreve coisas demais.”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

Sim Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

3. Por quê?

Apesar de alguns personagens terem sido descritos, os diálogos não pareciam refletir essa tristeza.

"Ele descreveu as emoções, mas o personagem não parecia triste. Ele não falava como se estivesse triste. Ele falava todo sério. Não falava com aquele tom de tristeza como os outros filmes."

4. Você prefere:

"Benjamim está triste." "Benjamim chora." "Benjamim está cabisbaixo."
 "Lágrimas escorrem pelo rosto de Benjamim"

5. Por quê?

Mais resumido.

"Resume mais."

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: "os olhos e o canto da boca estão caídos."
 Dando o nome do sentimento. Ex.: "está triste."

7. Por quê?

Acha mais direto.

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

Quando há alegria, a própria interpretação já deixa isso claro.

"Quando o cara está alegre, o ator vai botar a emoção."

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

Sim Não Não sei responder

Outro

10. Por quê?

"Não, não vi nenhum gesto. Não deu para ver nenhum gesto que ele fez. Nem com a AD."

11. Você prefere:

- "Pangaré pega o copo, põe o líquido no ouvido, mexe na outra orelha e cospe o líquido."
- "Pangaré pega o copo, põe o líquido num ouvido, gira o outro como manivela e cospe o líquido como uma fonte".

12. Por quê?

Porque mostra exatamente o que o ator faz e não interpreta os gestos.

"Mostra, ele mexe com a orelha e o outro diz que ele gira como uma manivela."

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

- Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: "Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita."
- Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: "Capitão Nascimento manda os policiais invadirem."
- Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: "Capitão Nascimento faz gesto de degola."

14. Por quê?

Pois descreve de fato.

"Porque descreve."

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Não pode interpretar o gesto para ele.

"Os gestos podem descrever, podem descrever os gestos, mas não podem deixar de explicar. Agora, em relação a olhar, tristeza, aí pô..."

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo – Pangaré no picadeiro]****1. Qual AD prefere?**

- Cena 1 Cena 2

Outro

2. Por quê?

Mais resumida. Menos informação, e isso é positivo.

"A primeira porque resume mais o que o audiodescritor fala. Ele não fala tanto. Esse papo de perseguição tinha que tirar."

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

- Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos
- AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Prefere com menos informações. Na cena 2, há informações desnecessárias.

“A cena 2 tem uma diferença, que os gestos, ele explica mais, mas acho que essas explicações são desnecessárias.”

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples – Guilhermina vê foto]

1. Qual AD prefere?

Cena 3 Cena 4

Outro

2. Por quê?

“Vai direto ao ponto.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

“Elementos que não foram descritos na primeira, aparecem na segunda. Foto em preto e branco, pose da Lola.”

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo – Valdemar expulsa Lola]

1. Qual AD prefere?

Cena 5 Cena 6

Outro

2. Por quê?

A cena 5 é detalhada demais. Na cena 6, o audiodescritor “vai direto ao ponto”.

“A primeira é muito detalhada. Nessa, eles vão direto ao ponto.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente – Menino recita]**1. Qual AD prefere?**

Cena 7 () Cena 8

Outro

2. Por quê?

A cena 8 é mais detalhada e prefere as mais diretas.

“Essa segunda é mais um pouquinho detalhada. Eu prefiro as que explicam mais rapidamente, o resumo, do resumo, do resumo, do resumo.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

Roteiro de entrevista do filme “O palhaço”

IBC

Entrevistador:

Gabriela Baptista

Entrevistado:

BV2

Tipo de deficiência visual:

Baixa visão

Idade:

18

Série:

9º ano

Sexo:

Feminino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim

Não

2. Assiste com que frequência?

Duas vezes por semana.

“Gosto. Bastante. Passando nas TVs só nos finais de semana.”

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação

Drama

Comédia

Animação

Outro

Suspense.

4. Por quê?

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa

No cinema

Na TV

DVD

Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim

Não

Às vezes

7. Quem?

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim

Não

Às vezes

Outro

9. Por quê?

“Só teve uma vez que eu saí aqui... quando fui experimentar (AD) e eu achei legal... foi uma peça de teatro... foi aqui também... agora já fui duas vezes na audiodescrição aqui... no total, quatro vezes só... muito pouco”

Se a resposta for "não" pular para aspectos necessários a uma boa AD.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

Viu muito pouco.

15. Quais?

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Informações rápidas da ação, do que os personagens estão fazendo e falar os detalhes também.

“É assim, umas informações rápidas da ação do personagem, para quem não enxerga totalmente para saber o que é que eles estão fazendo na hora. Eu acho que é isso. Às vezes eles ficam perdidos. Como no filme O palhaço, informação do carro... o carro andou e a poeira levantou. Ia passar despercebido. Para mim, eu enxergo um pouco. Então, dá para a gente se virar, um pouco melhor. Mas eu já penso, porque eu vivo aqui com outras pessoas com deficiência. Eu já vejo que é necessário para os dois. É uma forma que a gente pode ajudar o outro também.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

Os pequenos detalhes.

“São esses pequenos detalhes que eu falei.”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Não se referiu a nenhum aspecto do roteiro da AD, mas de sua exibição aberta nos cinemas. Acha que isso atrapalharia quem enxerga 100%.

“Não sei. Não faço ideia. Acho que seria barulho. Barulho do povo que está assistindo, que acaba atrapalhando. Tipo, se fosse cinema e tivesse AD, acho que algumas pessoas não iriam gostar, porque têm visão 100%. Eu tenho uma irmã, as vezes eu fico falando e ela fala ‘ai, para’. A pessoa que não vê, precisa ouvir direito. Tem aqueles aparelhos. Na peça de teatro que eu fui, eles colocam aparelho (faz gesto tapando os ouvidos como fone). Mas colocaram aparelhos, porque tinham pessoas com visão normal e a gente estava fazendo a experiência, com o fone. Mas, foi um experimento, eu acho, mesmo.”

II. FILME (32 perguntas)

1. Geral (17 perguntas)

1. E aí? O que achou?

Legal, mas não entendeu muito bem a relação com ventilador até o fim.

“Eu achei legal, mas não entendi muito bem porque ele enrolou muito o negócio do ventilador e acabou sendo engraçado. Ele não sossegou até comprar o ventilador e levar para casa. Estranho.”

2. Gostou do filme?

Sim Não

3. Por quê?

“Eu gostei por isso. Eu não estava entendendo, ué, sempre um ventilador sempre. Depois que a gente entendeu no final do filme que é que ele queria comprar um ventilador, porque ele era palhaço e vivia que nem um cigano, não tinha lugar certo.”

4. O filme conta a história de que personagens?

De palhaços, mulher gorda, Zaira, pai.

5. Como é a relação de Benjamim com o pai (Valdemar/ Puro Sangue)?

Boa Ruim Não lembra Não é importante para o enredo

Outro

6. Por quê?

Porque chegou atrasada.

7. O Benjamim parece ser um homem:

mais para triste feliz inexpressivo

essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

8. Por quê?

Sentia falta de alguma coisa e ficou feliz com o ventilador.

“Ele aparentava triste, feliz, assim, no começo, mas depois ele ficou triste, porque sentia falta de alguma coisa. Depois que ele ficou feliz que era a parada lá do ventilador.”

9. Por que Benjamim deixou o circo?

Para encontrar a felicidade, se sentia muito vazio.

10. Por que ele resolveu voltar?

Voltou com o ventilador e para ficar com os amigos e trabalhar no circo.

“Ele acabou achando que aquilo ali era a vida dele mesmo, era o que ele gostava de fazer.”

11. O Valdemar parece ser um homem:

mais para triste feliz inexpressivo

essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

12. Por quê?

Benjamim só percebe as emoções do pai depois que ele morre.

“Ele estava sendo inexpressivo com o pai. Porque ele falou o negócio do gato, leite... e o filho não entendeu. Depois que aconteceu isso tudo, depois da morte do pai dele, ele entendeu.”

13. Qual é a relação de Valdemar com Lola?

Não lembra.

14. Guilhermina gosta da Lola?

Sim Não Não sei responder

Outro

15. Por quê?**16. Gostou da audiodescrição do filme?**

Sim Não Não sei responder

Outro

17. Por quê?

Não acrescentaria nada, deu para entender tudo nos mínimos detalhes.

“Eu gostei. Eu não achei nenhuma coisa que pudesse ter acrescentado mais. Estava bom para mim. Deu para entender tudo, estava tudo explicadinho nos mínimos detalhes.”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

Sim Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

Benjamim, a sensação de falta.

3. Por quê?

Ele era o personagem principal. A AD chamou muita atenção para as emoções.

“A gente estava vendo, mas não estava percebendo e a AD demonstrou isso.”

4. Você prefere:

- () “Benjamim está triste.” () “Benjamim chora.” () “Benjamim está cabisbaixo.”
 () “Lágrimas escorrem pelo rosto de Benjamim.”

5. Por quê?

“Acho que o triste e o chora já fica mais curto, entendeu? Para mostrar isso. Quando está audiodescrevendo não dá muito tempo. Tem que ser uma coisa, assim, curta e que o ouvinte saiba. Se tiver um significado difícil... tem que ser coisa fácil, curto e descrevendo tudo, sem esquecer os pontos necessários, né?”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

- () Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: “os olhos e o canto da boca estão caídos.”
 () Dando o nome do sentimento. Ex.: “está triste.”

7. Por quê?

Fica mais fácil de entender, às vezes a emoção não fica aparente.

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

“Não faço ideia.”

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

- () Sim () Não () Não sei responder

Outro

10. Por quê?

Não sabe se não chamou a atenção porque enxerga ou se não chamou mesmo.

11. Você prefere:

- () “Pangaré pega o copo, põe o líquido no ouvido, mexe na outra orelha e cospe o líquido.”
 () “Pangaré pega o copo, põe o líquido num ouvido, gira o outro como manivela e cospe o líquido como uma fonte”.

12. Por quê?

Fica mais fácil de entender.

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

- Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: "Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita."
- Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: "Capitão Nascimento manda os policiais invadirem."
- Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: "Capitão Nascimento faz gesto de degola."

14. Por quê?

Fica mais claro, mas acha que poderia combinar com a 1ª opção descrevendo o gesto.

"A gente não sabe o que é degola. Então invadir seria uma boa, mas espalmada deu para entender. É que até chegar e ver a pessoa... espalmada. Logo, o certo seria melhor. Não esquecendo o detalhe. Ah! Ele faz o gesto de mão espalmada e manda invadir. Aí não ia ter problema nenhum juntando as duas. Fica mais claro."

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Deixar de fora informações necessárias.

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo – Pangaré no picadeiro]****1. Qual AD prefere?**

- Cena 1 Cena 2

Outro

2. Por quê?

Mais direta.

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

- Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos
- AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Explicou mais na segunda. Prefere a primeira, mas a segunda não atrapalhou.

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples – Guilhermina vê foto]**1. Qual AD prefere?**

- Cena 3 Cena 4

Outro

2. Por quê?

Descreveu coisas que foram descritas na primeira, deu mais informações, mais detalhes.

"A segunda dá mais informações. A primeira só fala assim, tipo... fala, mas não tudo. A segunda fala os detalhes que tem na foto. Aí, eu achei melhor."

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas? Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos AD das emoções AD dos gestosOutro **4. Se responder emoções: Qual a diferença?***Descreveu as reações de Guilhermina. As informações enriqueceram a cena 4.***3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo – Valdemar expulsa Lola]****1. Qual AD prefere?** Cena 5 Cena 6Outro **2. Por quê?***Na cena 5, a AD inclui a emoção dos personagens que estavam observando.**“A diferença é que ele conta que o pessoal lá detrás estava descontente. Eu achei melhor tirar essa parte. É... não acho que foi a primeira.”***3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?** Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos AD das emoções AD dos gestosOutro **4. Se responder emoções: Qual a diferença?***“Ele inclui a emoção na primeira. No segundo não, só que eles tinham saído do carro.”***4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente – Menino recita]****1. Qual AD prefere?** Cena 7 Cena 8Outro **2. Por quê?***Ficou igual ao do filme.***3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?** Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos AD das emoções AD dos gestosOutro **4. Se responder gestos: Qual a diferença?**

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

Roteiro de entrevista do filme “Menos que nada”

ADVERJ

Entrevistador:

Larissa

Entrevistado:

BV3

Tipo de deficiência visual:

Baixa visão – catarata congênita (nasceu baixa visão)

Idade:

52

Formação:

Filosofia. É servidor público, técnico judiciário.

Sexo:

Masculino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim Não

2. Assiste com que frequência?

Uma vez por mês. Vê mais sem AD do que com AD.

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação Drama Comédia Animação

Outro

4. Por quê?

1º conhecimento e em 2º entretenimento.

“Olha... Me leva, me move mais... só acho que o conhecimento em primeiro lugar e o entretenimento em segundo lugar. Por incrível que pareça, mas é isso mesmo. É nessa ordem mesmo. Exceto filmes muito leves, mas mesmo assim eu os assisto buscando um conhecimento também.”

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa No cinema Na TV DVD Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim Não Às vezes

7. Quem?

“Não... assim... não, diretamente não. Não, não. Só cenas esporádicas, mas assim... filme em si, não.”

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim Não Às vezes

Outro

9. Por quê?

“Quando disponível sim. Inclusive eu estive em diversas séries... numa série que foi patrocinada pela Petrobrás, pelo Banco do Brasil. Eu fui a diversas... praticamente todas, durante um ano inteiro eu estava uma vez por mês. Sábado, aliás... foram treze meses e eu estive todos os sábados, faltando apenas um. Só um. Pena que eram só filmes nacionais. Mas tudo bem. Já é uma grande coisa. Já acho isso muito bom. Muito boa iniciativa. Gostaria até que continuasse.”

Se a resposta for "não" pular para a letra j.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

Teve uma experiência em 2004 e é flagrante a diferença. Redundância de palavras, descreve com atraso, perde foco em algumas cenas e sempre será informal.

“Aliás, eu já assisti, em 2004, mais ou menos, aquele filme... é... foi Carandiru, em um grupo reunido em que uma pessoa descreveu o filme. E era uma pessoa... é... ele, com bem melhor potencial de visão, e as pessoas com baixa visão eram os assistentes. Então, ele descreveu. Ora, é flagrante a diferença entre a descrição profissional e que, aliás, é cada vez mais profissional e a descrição informal feita por uma pessoa que se disponibiliza a fazer, não é? Por exemplo, redundâncias de palavras; às vezes, descreve com um pouco de atraso, se desatenta em determinados... perde o foco em determinadas cenas. Enfim, é muito... em uma, é a descrição profissional avaliada com roteiro não é? A segunda é uma produção informal em um momento em que se está vendo a cena. Por melhor que seja, por mais observadora que seja a pessoa no momento em que está fazendo a descrição... o informal, sempre será alguma coisa informal, sempre será alguma coisa não profissional e nem sempre sincronizada como o audiodescritor.”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

Tem melhorado muito. Estão mais atentos, mais profissionais, atentos aos silêncios, mais concisas, sem muito adjetivos e mais descritivas.

“Gosto. Acho que elas têm melhorado muito. Eu realmente... eu tive que repensar muito sobre isso. Porque eu tenho achado que tem melhorado bastante. Bastante mesmo. Estão mais atentos, estão mais profissionais. Atentos aos intervalos mudos das cenas. As cenas são descritas com, talvez, mais concisão, sem muitos adjetivos, objetivamente descritas. Aliás, esta também é uma diferença da descrição informal, porque na descrição informal, a pessoa, muitas vezes, adjetiva os personagens, adjetiva as cenas, né? Na descrição técnica, ou na descrição profissional, não.”

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

15. Quais?

Conhece “CPL” e “Mil palavras”. Estão bem seguros no que estão fazendo.

Eu não vou dizer, assim, que eu tenha preferência por uma ou por outra. Mas eu vou dizer que eu acho que... as que eu conheço até agora...eu acho que é o “CPL” e a “Mil palavras” (...) E tanto numa quanto noutra eu tenho visto...aliás na “Mil Palavras” eu não tenho visto muito AD deles, mas eu tenho visto que eles também estão bem seguros naquilo que estão fazendo. (...) Achei um nível muito bom também de audiodescrição já nos últimos filmes que eu vi do “CPL”.

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Descrever com o mínimo de palavras o máximo de informação. “Eu acho que ela tem que descrever com um mínimo de palavras possíveis, o máximo de informação.”

Respeitar os espaços de silêncio. “Eu acho que tem que respeitar os espaços mudos da cena, do filme. Tem que ser dessa forma... respeitar os espaços mudos.”

Roteiro com palavras certas (sem excesso, nem falta). “Tem que ser um roteiro bem feito, conciso, com as palavras certas, adequadas pra descrever bem a cena, para deixar a pessoa informada, que não pode ser nem excessiva, não pode nem ter informações excessivas, nem faltar informações, não é?”

Descrever as legendas, os créditos (início e final). “Descrever bem as legendas de um filme. Os créditos são importantíssimos (...) aqueles que aparecem ao final e no início”.

Não adiantar informações. “Então, não adiantar as informações. Segui-las, pô-las numa sequência lógica. Se aparece uma mão que não se saiba de qual personagem, é uma mão. Pode ser masculina porque se percebe que é masculina, ou feminina etc. Enfim, não se adiantar as informações que serão dadas ao longo do filme.”

Não necessariamente tem que descrever todo o ambiente. “Toda informação visual que não seja perceptível pela audição, pela fala dos personagens tem que ser descrita para que a pessoa possa perceber. Mas não necessariamente você tenha que descrever todo o ambiente.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

Descrição de expressões faciais, cor de olhos, emoções transmitidas pelos personagens. “Com certeza, eu acho as descrições de expressões faciais, que são fundamentais. Nem sempre a gente percebe as expressões faciais. Às vezes, cor de olhos... algumas descrições que são importantes. Como por exemplo, saber se a pessoa está triste, se está alegre. São fundamentais, descrever as emoções transmitidas pelos personagens, porque isso faz parte da compreensão do filme, da trama, né?”

Ambientes (imagem aérea). “Enfim... até ambientes. Por exemplo, acho que foi fundamental para esse filme que a gente viu... ele tem um sentido até simbólico... aquele início da filmagem aérea da areia, da lagoa, entorno da lagoa... aquilo é importante para compreensão do filme. (...) Eu acho que não tem porque não usar, entendeu?”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Atrapalhar a fala dos personagens. “Eu acho assim: que não pode ter de jeito nenhum é você atrapalhar a fala dos personagens com descrição.”

Redundância nas descrições. “Fazer redundâncias em descrições, né?”

Algo que infira a emoção do audiodescritor (ele tem que ser neutro e com fidelidade). “Usar questões, assim, que infira a sua emoção em relação à emoção do descritor, em relação à cena. Eu acho que tem que ser muito neutro. Tem que transmitir a emoção do personagem, não a dele. Ele tem que ser uma pessoa neutra, bastante neutra em relação àquilo que ele está vendo. Mesmo que seja uma cena muito emocionante. É uma pessoa que está de fora narrando alguma coisa que ele está vendo com a fidelidade de quem está vendo e transmitindo a outrem que não esteja vendo. Que ele passe a emoção do outro, não a dele.”

Não precisa descrever todos os detalhes da cena. “Há certas situações que você não precisa descrever todos os detalhes de uma cena às vezes. (...) Mas, descrever de uma forma muito sucinta, sem entrar em detalhes.”

II. FILME (39 perguntas)

1. Geral (24 perguntas)

1. E aí? O que achou?

Gostei muito do filme. A interpretação muito boa (Dante). Misto de ficção com documentário.

“Eu gostei muito do filme. Eu achei, assim, a interpretação do ator que fez o Dante, muito boa. É um filme que, ao mesmo tempo, é uma ficção e parece um documentário, já que ele trata de uma entrevista, não é? Ele faz entrevistas para compor a tese da médica, da psiquiatra que está fazendo um estudo de casos.”

2. Gostou do filme?

() Sim () Não

3. Por quê?

“Eu achei o filme de uma expressividade, de um simbolismo muito bom em relação à psiquiatria, em relação ao ser humano. Mostrou o lado muito humano do personagem. (...) E até na compreensão mais profunda do objeto, do móvel daquela psicose. O que estava por trás de todo aquele delírio. É muito curioso, quer dizer, ela mostra uma coisa muito ancestral que estaria por trás de fósseis que seria um casal. Tanto é que há uma descrição da relação sexual, ao mesmo tempo a tensão que ela envolve para o personagem. O prazer contrastado com a tensão de alguma coisa subliminar.”

4. O filme conta a história de que personagens?

Dante, Berenice (principalmente os dois).

“Bom, ele conta a história principalmente do Dante. Ele conta a história da Berenice. Principalmente desses dois personagens que acompanha desde o início.”

5. O filme conta a vida de Dante em diferentes momentos: Como ele era e o que acontece com ele na infância?

Morte da mãe, Berenice (culpa, desejo, atração).

“Desde que eram crianças, o interesse já havia entre eles, momentâneo, e que foi detido por uma imposição da mãe. Eles ali já inculcando um sentimento de culpa no filho pelo desejo... a questão do desejo que talvez vá perpassar todo o filme. O distanciamento, quer dizer... ali já tem a culpa do desejo. Ele se envergonha de dar um beijo na menina e acaba beijando o rosto dela. E desde a infância já denota que eles sentem uma atração um pelo outro.”

6. E, adulto?

No hospital psiquiátrico, a doutora Paula se envolve com ele. Personagens da vida dele: pai, Berenice, Laura e Renê.

“Depois, ele aparece na idade adulta já no hospital psiquiátrico, como paciente psiquiátrico, com a legenda de vinte e cinco anos depois. E o interesse da Doutora Paula, que é quem faz a tese. (...) Mas ela se envolve com ele. Se envolve até talvez emocionalmente, embora aquilo não interfira no estudo do caso dela. Ela dali descobre os personagens da vida, alguns personagens que envolveram a vida dele como o pai, a Berenice que é a menina da infância, a professora Laura da universidade que ele fez História, e a arqueóloga também... Renê.”

7. Qual é a profissão de Dante?

“O Dante era formado em História e ele tinha como profissão... uma espécie de protoarqueólogo. Ele fazia as pesquisas de campo para as obras, vendo se havia alguns sítios arqueológicos ali, alguma coisa, algum material que pudesse representar. Não sei se eu estou conseguindo traduzir bem isso, mas é isso mesmo. Ele era um protoarqueólogo, embora não fosse formado em arqueologia, mas é isso mesmo.”

16. Como é a relação de Dante com Rene antes de ser internado?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

17. Por quê?

Era uma mulher atraente e tinham interesses comuns (arqueologia). Usou ele para conseguir as peças e, depois, ela o tira, o ironiza e nega a ida dele para Los Angeles.

18. Como é a relação de Dante com Berenice antes de ser internado?

- (**X**) Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

19. Por quê?

O interdito da mãe influenciou muito a vida dele.

“Tem vários fatores por aí. Primeiro fator, o interdito da mãe que eu acho que influenciou muito ao longo da vida dele. (...) Embora eu acredite que ele tenha uma atração muito grande, tenha até um sentimento muito bom por ela, mas é um sentimento que ele reprimiu. E mais reprimiu ainda por sua covardia em enfrentar o marido dela. Ele ao mesmo tempo queria, mas, ao mesmo tempo, temia.”

20. O que levou Dante ao hospício?

Tensão na morte do Ciro (ficou catatônico) e a Renê o renegando.

“Foi a tensão no momento da morte do Ciro em que ele entrou em um estado meio catatônico ali. E eu acho que principalmente, a questão da Renê, ela o renegando. Renegando a participação dele.”

21. Como é o hospício fisicamente?

- () É limpo (**X**) É sujo () É uma casa
 () É um prédio () Tem jardim () O aspecto do hospício não é relevante

Outro

22. Como é o comportamento das pessoas que estão internadas no hospício?

Pessoas vagando, dopadas (não focam muito). Há contenção, tratamento de choque e falta de compreensão. São focados dois personagens: Dante e Úrsula e há desejo e tensão entre eles.

23. Gostou da audiodescrição do filme?

- (**X**) Sim () Não () Não sei responder

Outro

24. Por quê?

“Eu achei uma audiodescrição muito boa. Aliás, agora sim eu vou fazer um comentário sobre o início do filme. Eu gostei de uma coisa que eu nunca tinha visto em uma audiodescrição anterior que foi a descrição dos personagens, a sua caracterização física e as fases em que ele aparece no filme. Também dava os exemplos das vozes, para que o deficiente pudesse fixar, não é? Nome, traços, enfim as fases em que ele aparece no filme. Eu achei aquilo muito interessante, você apresentar o personagem como em um trailer do filme. Um trailer de audiodescrição... vamos dizer assim. Muito bom. Eu gostei. Eu ainda não havia pensado nisso antes, mas achei uma sacada muito boa que deve ser considerada talvez nas audiodescrições. Eu acho que não fica redundante para um público com deficiência, acho que isso pega muito bem e, aliás, uma coisa que eu acho... eu me vejo como uma pessoa com baixa visão e que nem sempre eu percebo coisas que estão, ou traços de emoções... algumas coisas que me escapam e a audiodescrição, por isso que eu acentuei tanto as emoções, ajuda muito a compreender esses aspectos e isso é fundamental para você entender toda a trama de um filme. Eu acho importante você descrever isso, as emoções. Eu gostei daquela audiodescrição ali.”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

Sim Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

Dante, a primeira vez que ele fala.

3. Por quê?

Ele sai de dentro de si e se torna mais humano.

“Eu achei a forma como elas foram descritas, as expressões dele, as expressões... o tique nervoso, a mão sempre mexendo. Tudo isso denota emoções. Você vai descrevendo as emoções por formas indiretas através dos gestos. O gesto dele sempre mexer a mão, o tique no olho esquerdo. Aliás, ele é um personagem rico para descrição de emoções e da própria frieza que é uma emoção contida. Eu achei muito bom, achei muito interessante. Acho que talvez por isso eu tenha frisado essa questão no início.”

4. Você prefere:

- “Dante vira repentinamente para Berenice.”
- “Com os olhos arregalados, Dante vira para Berenice.”
- “Surpreso, Dante vira para Berenice.”

5. Por quê?

Deixa o público inferir.

“As duas opções são boas, elas não são, assim, ruins. Tanto Dante vira para Berenice surpreso como com os olhos arregalados, porque transmitem ambas um aspecto de surpresa. Um descreve o ato em si. Vamos dizer assim, está denotando uma surpresa através dos olhos arregalados. (...) Para mim, as duas opções são melhores, mas se eu for seguir a linha do meu raciocínio que é não revelar tudo, os olhos arregalados, se você souber que olhos arregalados implicam certa surpresa, certo espanto, você já sabe que aquilo ali... (...) Em certas coisas não precisa expressar exatamente... descrever exatamente a situação, o estado dele, mas inferir, deixar que ele seja inferido pelo deficiente. Eu quero deixar uma marca aqui: Sempre que possível melhor descrever a cena de modo que o deficiente infira os estados emocionais, mas vai depender da sensibilidade do audiodescritor no momento em que está vendo o filme: ‘o que devo fazer? Dizer aquilo exatamente ou eu devo deixar inferir?’. Fica a critério e sensibilidade do roteirista audiodescritor. Mas eu acho que se deva dar preferência a você inferir, a você escrever alguma coisa deixando que o outro veja, que o outro interprete.”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

- Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: "os olhos e o canto da boca estão caídos."
- Dando o nome do sentimento. Ex.: "está triste"

7. Por quê?

Melhor deixar inferir. Se tiver tempo, juntar as duas opções, priorizando a descrição da fisionomia.

"Pois é... recaímos naquela questão, no mesmo ponto. Você sabendo que determinadas situações se traduzem por determinados gestos, é melhor você deixar os gestos. Você descrever a expressão, e não o nome da expressão. Por que se você for ah... está com o canto da boca caído assim, uma coisa triste... não pode fazer as duas coisas. Então tem que optar por uma ou outra. (...) Se tem tempo... denotando tristeza ou alguma coisa assim...isso...tudo bem."

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

"Aí eu vou para a mesma questão. Redundância de sentimentos. Você tem que escolher a palavra certa. Ai é que entra a sensibilidade, o conhecimento do idioma, o conhecimento das palavras que traduzem exatamente os sentimentos, que traduzem as emoções e que traduzem as expressões para não haver redundância, para não haver também traição, entre aspas, da emoção de quem está descrevendo. Ser o mais neutro possível. O que não pode fazer... é ele interpretar. Ele tem que ser o mais neutro, o mais conciso, o mais objetivo possível, deixar o sujeito inferir o que está acontecendo ali na cena."

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

- Sim Não Não sei responder

Outro

10. Por quê?

Ele não conseguia se expressar pela fala, só por mímica.

11. Você prefere:

- "O homem se levanta, pega a cadeira, encaixa seu corpo entre as pernas dela e movimenta o quadril para frente e para trás."
- "O homem se levanta, pega a cadeira e encaixa seu corpo entre as pernas dela, movimenta o quadril como uma relação sexual".

12. Por quê?

"Não, assim é muito explícito. Ele usou essa expressão, mas na verdade, ali, ele tá interpretando. Eu prefiro a que mostra para frente e para trás, porque é um ato que denota mesmo a relação sexual. Ali você já jogou para pessoa interpretar. Você não precisa ser tão explícito."

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

- Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: "Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita."
- Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: "Capitão Nascimento manda os policiais invadirem."

(X) Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: "Capitão Nascimento faz gesto de degola."

14. Por quê?

Pode descrever o gesto e o significado, não fica redundante. Uma interpretação comum que reforça o gesto pode ser bem vinda.

"Olha a questão é útil, porque esse gesto talvez não tenha uma compreensão... se ele não tiver uma compreensão universal... (...) Se não tiver um conhecimento universal, ela não deve ser usada assim. Mas nesse caso aqui talvez seja bom o gesto de degola, faz gesto de degola. O gesto de degola você já está quase que inferindo. Todo mundo já sabe, porque ele já tem um nome. Nesse caso eu prefiro esse aqui."

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Achar uma solução linguística para expressar o gesto e seu significado.

"Não ir além do gesto. É ser justo na sua descrição, preciso. Ele não pode ser redundante. Ele não pode ocupar mais espaço do que ele merece. Ele tem que encontrar uma solução técnica, uma solução linguística para expressar exatamente o que é o gesto, e se possível o seu significado de forma bem sucinta."

III. CENAS (16 perguntas)

1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo - Dante no hospício]

1. Qual AD prefere?

() Cena 1 (X) Cena 2

Outro

2. Por quê?

A cena 2 foi mais precisa na descrição dos atos, mas podia tirar a relação sexual. Foi mais preciso.

"Na segunda, ele foi mais preciso nos atos, nos gestos do cara. O único senão que eu achei ali é a questão da relação sexual, que ele interpretou a relação sexual. Ele poderia encaixá-la entre os quadris e fazer movimento para baixo e para cá, para frente e para trás, mas tirando este aspecto, eu acho que a segunda foi mais precisa, embora tenha sido até um pouco mais interpretativa. Mas ela foi melhor, expressou melhor. Essa é a do filme. A segunda foi mais expressiva, teve mais detalhes."

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples - Berenice, Dante e Ciro na construção]

1. Qual AD prefere?

() Cena 3 (X) Cena 4

Outro

2. Por quê?

“Na primeira, ele interpreta o olhar. Mas os olhares são múltiplos. É preciso dizer o que um olhar significa. Fora a interpretação do olhar, a segunda é melhor. A segunda encontrou soluções melhores. Eu preferia juntar as duas só por um detalhe. Pelo detalhe do olhar.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

“Uma descreveu mais a emoção.”

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo - Cena no museu]

1. Qual AD prefere?

(X) Cena 5 () Cena 6

Outro

2. Por quê?

“Talvez porque a segunda tenha alguns excessos de descrição aqui no final. O outro foi mais sucinto. A primeira foi mais precisa, não usou excesso de informação.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente - Nova entrevista com Berenice]

1. Qual AD prefere?

(X) Cena 7 () Cena 8

Outro

Roteiro de entrevista do filme “Menos que nada”

ADVERJ

Entrevistador:

Larissa

Entrevistado:

CC3

Tipo de deficiência visual:

Cegueira congênita total

Idade:

25 anos

Formação:

Técnico em informática.

Sexo:

Masculino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim Não

2. Assiste com que frequência?

Uma ou duas vezes por mês, documentário assiste uma vez por semana.

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação Drama Comédia Animação

Outro

4. Por quê?

Gosta bastante de filmes relacionados à história e acontecimentos.

“Prefiro mais drama e filmes épicos também, relacionados a histórias e acontecimentos.”

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa No cinema Na TV DVD Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim Não Às vezes

7. Quem?

Assiste mais sozinho. Tira dúvida quando assiste acompanhado.

“Na maioria das vezes, eu assisto sozinho. Quem assiste comigo geralmente faz algum comentário do que aconteceu, de alguma coisa específica, mas para descrever o filme todo assim, não tem não.”

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

() Sim () Não (X) Às vezes

Outro

9. Por quê?

Gosta muito, mas não tem o hábito quando pode assistir ao Programa Especial (programa com AD aberta na TV Brasil).

“No cinema eu vou raramente, uma vez ou outra até pela falta de audiodescrição. Eu gosto muito, mas não tenho hábito porque, assim, é pouca ainda. Eu gosto muito principalmente quando passa o Programa Especial na TV Brasil.”

Se a resposta for "não" pular para a letra j.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

(X) Sim () Não () Não vejo diferença () Não sei responder

Outro

11. Quais?

Diferença entre descrição e comentário superficial.

“Uma coisa é você descrever a cena outra é você fazer um comentário superficial.”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

(X) Sim () Não () Não sei responder

Outro

13. Por quê?

Você vive o momento junto com os ditos normais. Assiste em tempo real.

“Gosto muito. Vive o momento junto com os ditos normais. Ou seja, você não perde nada do que está acontecendo. Você assiste em tempo real.”

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

() Sim () Não

Outro

Não sei responder.

15. Quais?

Só conhece a Lavoro.

“Eu não sei responder, porque eu só conheci um. Foi o pessoal da Lavoro produções que fez para a TV Brasil. Como eu não conheço outras. Eu não tenho uma definição para avaliar.”

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Detalhes da cena – informação geral e detalhe. Cor de roupa e como estão vestidos.

“Bom, os... os detalhes da cena que está sendo reproduzida. O detalhamento sendo bem explicado. Dá uma informação geral e detalhada de tudo o que está acontecendo naquele meio. A cor das roupas, como as pessoas estão vestidas...”

Entonação na voz do audiodescritor – passar de forma expressiva na voz, se imaginar ali.

“A entonação na voz do audiodescritor, porque não é simplesmente você chegar e dizer assim... ‘existe uma roupa preta, uma roupa branca onde tem uma pessoa sentada’ [fala a descrição rápido e sem pausas]. Então, a pessoa tem que respeitar, por exemplo, a questão da pausa, dependendo do texto, dar pausa na vírgula, no ponto, se por acaso tiver alguma pergunta em uma imagem, falar. Eu, assim, eu acho também importante a questão da entonação na AD. Não que isso venha a ser uma regra. É claro que qualquer AD, se tiver os detalhes a gente vai conseguir entender, mas se tiver de acordo com as pausas, com a leitura que possa facilitar o entendimento da gente, eu digo que isso deve ser levado em conta também. (...) Eu penso que... agora, ele tem que se imaginar ali. Agora, ele está lá numa cena de ação, ele tem que reproduzir como se estivesse naquele meio.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

Descrição do ambiente, quantidade de pessoas, como estão. O máximo de detalhe possível na cena. Descrição do que as pessoas normais veem.

“A descrição do lugar, a forma como as pessoas estão, a quantidade. Se não for possível contar, beleza, mas se tem três, cinco pessoas, tem um de costas para o outro. Isso é interessante. (...) O máximo de detalhe possível na cena, por que se ficar algum detalhe implícito, oculto, que outras pessoas vejam e que a gente não veja, isso causa um transtorno. Por isso o máximo de detalhes que puder ser dado. Eu resumiria assim: o que não pode faltar é a descrição do que as pessoas normais veem. Ou seja, tudo aquilo que as pessoas normais estão vendo não pode faltar. Se faltar um detalhe a mais, a gente vai comentar alguma coisa e a pessoa vai dizer que não é aquilo.”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Silêncio do audiodescritor. Contradição de palavras do que está sendo visto (acontece muito em AD em tempo real – simultânea).

“Eu acredito que o próprio silêncio da pessoa que está fazendo a AD. Eu acredito que alguma coisa que não pode estar presente, que eu acredito não ter muito, mas já para que não aconteça, é assim... você vai descrever uma cena aí a cena tem ali um carro, uma moto... não, calma aí são dois carros e duas motos... Então, há contradição de palavras, daquilo que está sendo visto. Isso acontece muito com a AD em tempo real. A pessoa vai... tá vendo a cena ali e quando ela fala acontece outra coisa e tem que reproduzir aquilo. Isso é até normal. Não é que não esteja presente, mas se for uma coisa gravada, é preciso que seja revisto.”

II. FILME (39 perguntas)

1. Geral (24 perguntas)

1. E aí? O que achou?

“Ótimo, muito bom!”

2. Gostou do filme?

() Sim () Não

3. Por quê?

Vive uma expectativa, passa a entender não só o filme, mas todos os detalhes. Perspectiva bem diferente. Você vai entendendo porque ele ficou louco. Um acontecimento que levou ele a isso. A AD deu sentido a isso.

“Porque a gente vive uma história, uma expectativa, que a gente passa a entender, não só o filme, mas todos os detalhes que estão presentes nele. Eu gostei do filme, porque ele é uma perspectiva bem diferente. É uma história que no desenrolar você consegue entender algumas coisas que vão acontecendo. Assim, porque ele ficou louco. Porque, você tem que ter uma história por trás daquilo. Ele viveu... não aconteceu uma coisa que marcou aquela vida e que por um acontecimento ele acabou chegando ao estágio onde chegou. A AD vem para completar, dar sentido a isso. Não tem o filme que não tenha sentido.

4. O filme conta a história de que personagens?

“Dante, Berenice, Dra. Renê... tem a Úrsula. Laura. Tem o pai do Dante, não lembro o nome dele. O Cícero que é o marido da Berenice... tem o policial, que é o amigo do pai do Dante. E, ele retrata a história desses personagens. Tem o pessoal do hospital também, os enfermeiros. É nessa linha de personagens que ele vai contar.”

5. O filme conta a vida de Dante em diferentes momentos: Como ele era e o que acontece com ele na infância?

Garoto normal, comum. Gosta de brincar, viver a vida, conhece Berenice, cria-se uma história nesse convívio, separam-se por um tempo e depois se reencontram.

6. E, adulto?

Espécie de amante de Berenice e Renê. Relacionamento amoroso com duas mulheres, passa a ter uma vida conturbada, vive em conflito até chegar onde chegou.

7. Qual é a profissão de Dante?

“Arqueólogo.”

8. O Dante parece ser um homem:

- () mais para triste () feliz () inexpressivo
 () essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

9. Por quê?

Ele teria tudo para ser feliz. Em alguns momentos era inexpressivo e era uma pessoa desmotivada.

“Ele parece ser um rapaz mais para triste, que teria tudo para ter uma vida feliz. Não, que em alguns momentos, ele passa assim um pouco de inexpressividade, mas, o que indica é ele ser uma pessoa sem muita autoestima, não teve muita expectativa de vida. Até porque quando ele está começando a adquirir isso, aconteceram essas coisas... Então, é uma desmotivação. Ele é uma pessoa desmotivada, pelas consequências das coisas que aconteceram nesse período.”

10. Como é a relação de Dante com as pessoas em geral?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

11. Por quê?

Conversava com todo mundo. É estudioso e corria atrás dos objetivos.

“Ele tinha uma relação muito boa. Até porque ele conversava com todo mundo, era estudioso. Ele estava ali pra correr atrás dos seus objetivos. Até porque se não tivesse uma relação boa, ele não teria conseguido a amizade da Renê, da própria Paula também.”

12. Como é a relação de Dante com a Dra. Paula? Boa Ruim Não lembra Não é importante para o enredoOutro **13. Por quê?**

Descobriu coisas que ninguém conseguiu. Ela foi até o máximo. Ele não tinha comunicação e ela o fez falar.

“Ela foi ao máximo. Ele não tinha comunicação nenhuma e através dos vídeos, de uma terapia, vamos dizer assim, ela conseguiu fazer com que ele falasse o que realmente aconteceu.”

14. Como é a relação de Dante com o pai antes de ser internado? Boa Ruim Não lembra Não é importante para o enredoOutro **15. Por quê?**

Eles conversavam. O pai era ausente, mas não tinham problemas.

“Eles tinham uma relação muito boa. Eles conversavam, apesar de o pai ser ausente. Era uma relação sem problemas.”

16. Como é a relação de Dante com Rene antes de ser internado? Boa Ruim Não lembra Não é importante para o enredoOutro **17. Por quê?**

Tiveram um caso. Renê gostava dele e quis levá-lo para Los Angeles.

“Ah! Uma ótima relação. Tiveram um caso também. Ela quis levar ele para Los Angeles. Ela queria estar do lado dele, queria que ele fosse uma pessoa bem sucedida junto com ela.”

18. Como é a relação de Dante com Berenice antes de ser internado? Boa Ruim Não lembra Não é importante para o enredoOutro

19. Por quê?

“Tiveram um caso também. À medida que as coisas foram acontecendo, essa relação foi ficando conturbada até chegar o momento dessa relação ser cortada devido aos acontecimentos.”

20. O que levou Dante ao hospício?

“Confusão mental. Ele ficou perturbado de ter que conviver tanto com a Renê quanto com a Berenice. Aí teve aquela questão toda do museu, que o Ciro foi lá e tentou atirar no Dante. Então, eu entendi que devido a essas questões... a mãe também ter falecido, o pai ser ausente. Eu entendo que essa infelicidade, tristeza que ele tinha, eu entendo, que isso também contribuiu para ele chegar onde chegou. Vários acontecimentos, que ele não conseguiu superar.”

21. Como é o hospício fisicamente?

- () É limpo () É sujo () É uma casa
 (X) É um prédio (X) Tem jardim () O aspecto do hospício não é relevante

Outro

22. Como é o comportamento das pessoas que estão internadas no hospício?

Não lembra muito, porque retrata mais a vida de Dante. Momentos de surto e estado normal. Do ponto de vista psiquiátrico esse comportamento era normal.

23. Gostou da audiodescrição do filme?

- (X) Sim () Não () Não sei responder

Outro

24. Por quê?

“Sem AD, eu percebi que é um filme que tem muita imagem, muita cena e ainda mais quando rola esse contraste de várias entrevistas, várias pessoas, lugares diferentes, cenas que vão e que voltam. Então, isso, realmente, é uma confusão muito grande na cabeça da gente, porque você não sabe. Começa a contar uma história, daqui a pouco um fala, outro fala. Então, você acaba se perdendo, porque você não tem noção de como é que aquilo está disposto. A AD vem pra explicar. (...) A AD vai separar cada cena para você entender o que está acontecendo.”

2. Específico: emoções e gestos (17 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

- (X) Sim () Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

São várias de Dante.

3. Por quê?

No final Dante vê a Úrsula, olha para ela, lembra do chapéu e fica triste. Outra cena interessante foi no museu no momento em que Dante cai junto com Ciro no tiro. Paula entrega o notebook para Dante e diz que ele vai entrar. Se não tivesse AD, não sentiria emoção, porque só com ela que se percebe o detalhe e sabe o que aconteceu de fato.

“Se não tivesse AD, eu acredito que eu não iria sentir emoção nenhuma, porque iria ficar muito implícito ali a imagem. Eu não ia saber o que aconteceu de uma cena para outra.”

4. Você prefere:

- () “Dante vira repentinamente para Berenice.”
 () “Com os olhos arregalados, Dante vira para Berenice.”
 (X) “Surpreso, Dante vira para Berenice.”

5. Por quê?

“Com olhos arregalados pode indicar muita coisa. Você arregala os olhos se estiver feliz, triste, com raiva. Quando você está surpreso, você já vai notar que houve ali um espanto, uma emoção. Tem sentimento por trás. Aí você vai imaginar que...”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

- (X) Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: "os olhos e o canto da boca estão caídos."
 (X) Dando o nome do sentimento. Ex.: "está triste"

7. Por quê?

Se puder juntar esse detalhe vai enriquecer a AD. Dando o nome do sentimento é bem mais proveitoso. Só a fisionomia dependendo da expressão do locutor pode modificar o sentido.

“O sentimento é mais proveitoso. Mas, se puder colocar assim, por exemplo, a pessoa está muito triste com os olhos e os cantos da boca caídos, esse detalhe, ele vai enriquecer a AD e vai falar como é que ele está triste. A gente vai entender a forma. Mas, simplesmente falar o detalhe, a pessoa está com o canto dos olhos e os cantos da boca caídos e se ela não passar nenhuma demonstração de sentimento, ela pode simplesmente falar numa entonação que dê sentido de comédia. Se puder dar o detalhe, beleza, mas se não puder eu prefiro que fale o nome do sentimento.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

Se colocar a expressão fica vago. Tem que dar o nome do sentimento. Não pode ter entonação que vá contra a imagem. Se a cena é triste, a entonação deve ser triste também.

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de gesto - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

- (X) Sim () Não () Não sei responder

Outro

10. Por quê?

Várias. Quando faz escavação. Dante e Renê pegam fóssil. Cena da árvore que ele chega por trás dela.

“Houve vários, na verdade. As cenas que achei mais interessantes... quando ele estava no jardim fazendo escavação. Quando Dante e Renê estão lá no terreno fazendo escavação por fora e a Renê vai lá e pega o fóssil. A cena da árvore em que ele chega e vai por trás dele. Rs. Se não tem AD, você fica perguntando o que está acontecendo.”

11. Você prefere:

() “O homem se levanta, pega a cadeira, encaixa seu corpo entre as pernas dela e movimenta o quadril para frente e para trás.”

(X) “O homem se levanta, pega a cadeira e encaixa seu corpo entre as pernas dela, movimenta o quadril como uma relação sexual”.

12. Por quê?

Descrição mais precisa. Está descrevendo o que seria o contexto da cena. Tem gente que precisa de mais detalhes. Quando comecei a ver filmes, eu perguntaria isso. Só o movimento dependendo, você vai entender, mas pode não entender e gerar confusão.

“A cena 2 é melhor, porque você está descrevendo o que seria o contexto da cena. Por exemplo, para frente e para trás não quer dizer que é uma relação sexual, embora, esteja explícito que ele pega a cadeira, mexe o corpo, dependendo do som, você vai entender. Poderia ser o corpo da cadeira.”

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

() Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: "Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita."

(X) Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: "Capitão Nascimento manda os policiais invadirem."

() Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: "Capitão Nascimento faz gesto de degola."

14. Por quê?

Fica mais claro. Independente do gesto que ele fez... você entende. Dando o nome do gesto pode gerar confusão. Se possível juntar as informações. Ideal juntar os três, na ordem: 2, 1, 3 ou só 2 e 1 ou 2 e 3.

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Informação vaga. Se não entender o contexto, não adianta.

“A informação vaga, não é? Por exemplo, falar esse primeiro... isso aí, se for só isso, você não vai entender o contexto, porque ele está fazendo isso.”

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo - Dante no hospício]****1. Qual AD prefere?**

() Cena 1 (X) Cena 2

Outro

2. Por quê?

Além dos detalhes da cena, descreve os sentimentos.

“Porque além dos detalhes da cena, ele descreve também os sentimentos com que vai acontecendo. Quando ele fala ali ‘numa situação ameaçadora’, naquela relação com a cadeira ‘movimenta os quadris como em uma relação sexual’. Ou seja, ele está dando as informações e o detalhe do que aquilo poderia ser. Quando ele fala ‘tentando se defender, você imagina como aquilo está sendo reproduzido, então o nome do sentimento, eu acho isso muito importante.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

- () Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos
 (X) AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Houve complemento de informação da primeira para a segunda. Na segunda diz postura ameaçadora, relação sexual dá sensação e o detalhe.

“A descrição das emoções só foram diferentes, porque houve complemento de informação da primeira para a segunda. Ou seja, quando você tem além dos gestos, o sentimento ou a expressão do que está acontecendo, Você consegue perceber com mais detalhes, viver com mais emoção. A primeira parte, você sabe, beleza, você acha legal aquilo que está acontecendo, mas qual o sentimento que aquela pessoa está tendo naquela hora?”

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples - Berenice, Dante e Ciro na construção]

1. Qual AD prefere?

- () Cena 3 (X) Cena 4

Outro

2. Por quê?

Detalhes a mais de algumas coisas que aconteceram.

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

- (X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos
 (X) AD das emoções (X) AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

Houve mais informação, então se consegue entender melhor. Consegue-se imaginar mais. Entender o constrangimento. Juntou o nome do sentimento com mais detalhes da informação.

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo - Cena no museu]

1. Qual AD prefere?

- () Cena 5 (X) Cena 6

Outro

2. Por quê?

São pequenas informações, detalhes (olhar perturbado, olheira, entreolhar) que fazem a diferença e são informações importantes. Não é que a primeira não esteja correta e que não dê para assistir.

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas? Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos AD das emoções AD dos gestosOutro **4. Se responder emoções: Qual a diferença?***Aumentando a quantidade de informação, aumenta o nível de emoção.***4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente - Nova entrevista com Berenice]****1. Qual AD prefere?** Cena 7 Cena 8Outro **2. Por quê?***A primeira teve descrição: baixa o olhar, olha Paula, baixa. Na segunda esta constrangida. Atraso na segunda na hora das informações.***3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?** Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos AD das emoções AD dos gestosOutro **4. Se responder gestos: Qual a diferença?**

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

Roteiro de entrevista do filme “Menos que nada”

ADVERJ

Entrevistador:

Larissa

Entrevistado:

CA3

Tipo de deficiência visual:

Cegueira adquirida

Idade:

43

Formação:

Formada em história e direito.

Sexo:

Feminino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim Não

2. Assiste com que frequência?

Constante. De 3 a 4 por semana.

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação Drama Comédia Animação

Outro

4. Por quê?

“O enredo tem que ser interessante.”

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa No cinema Na TV DVD Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim Não Às vezes

7. Quem?

Marido e amiga com frequência.

“Meu marido descreve, eu tenho uma amiga que faz isso com muita frequência. Ela descreve filmes estrangeiros com legenda.”

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim Não Às vezes

Outro

9. Por quê?

Se a resposta for "não" pular para a letra j.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

Audiodescritor tem escolhas tradutórias baseadas em pesquisas.

“As diferenças são muitas. O audiodescritor profissional tem sua escolha tradutória baseada em teoria, em pesquisas realizadas. A família passa mais o que está vendo do que o que a gente precisaria ver. São carregadas de emoções, de interpretação. A audiodescrição feita pelos familiares é bem personalizada. A minha amiga me faz sempre me sentir dentro do filme. Nem sempre os audiodescritores profissionais conseguem. Inclusive de filmes que não são dublados. Ela costuma assistir aos filmes primeiro. Ela não elabora nenhum roteiro, mas ela se lembra. Ela me dá a sinopse para ficar mais fácil. Com os meus amigos eu digo o que eu preciso e com os audiodescritores, a gente não tem esse canal.”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

De algumas.

13. Por quê?

Algumas são carregadas de interpretação, repetição de frases e palavras.

“Algumas são carregadas dessa interpretação que eu não consigo entender. Como é que depois de alguns estudos já feitos, de algum aprimoramento, ainda se percebe muito claramente frases desnecessárias, repetição de palavras que só fazem a gente se afastar do filme? Me faz perder tempo e acaba caindo em um vazio e, às vezes, me provoca até irritação. Eu perco a vontade de ver. Fica ‘ele’, ‘ele’, ‘ele’. Eu já sei que é ‘ele’ que está fazendo. Às vezes, chega a ponto de ficar idiotizado.”

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

15. Quais?

CPL e Lavoro.

“Eu gosto do trabalho do CPL, mas eu tenho uma crítica a fazer. Usa a palavra detalhe demais. Detalhe de mão. Diz só mão. A Lavoro melhorou muito. Eu pude perceber nesse último festival *Assim Vivemos*, mas é tudo tão relativo. Eu vi como eles cresceram no festival. Em contrapartida, eu vi um trabalho muito ruim feito por eles no Vivo Rio de uma peça. Me causou muita estranheza o trabalho da *Mil Palavras* agora. Eu sei que é reconhecida no Brasil, até porque foi dado um curso agora em Recife. Eu fiquei... para mim, foi uma surpresa, foi quase amador o que eu acabei de ver agora nesse filme. Eu estou angustiada, sufocada.”

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Bom roteiro – evitar adjetivações, evitar repetições de palavras e expressões e linguagem cinematográfica. Boa locução. Evitar interpretação (roteirista e locutor). Boa edição – ajuste de áudio.

“Evitar adjetivações, evitar repetição de palavras e expressões que não vão contribuir em nada... acho que dar a linguagem cinematográfica, mesmo 'câmera que circula em torno da cabeça em uma sequência de flashes', o cego não tem como fazer essa avaliação, principalmente o cego que sempre foi cego. É quase como cair em m vazio. Vista aérea noturna de uma cidade. Muito complicado um cego imaginar essa cena... Luz do flash deixa tela branca. Boa edição do roteiro, ajuste de volume. Esse estava bom, o de hoje.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

“Clareza e veracidade na construção das cenas audiodescritas. Fidelidade à proposta do filme. Não dá para criar outro filme em cima daquele filme que a gente está assistindo para haver o empoderamento.”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Excessos de informação tão nocivo quanto à falta deles. Adjetivos, advérbios, repetição de palavras. Linguagem cinematográfica (perde tempo pensando nisso).

"Excessos de informação. São tão nocivos quanto a falta dela. Atrapalha porque aí a nossa mente não sabe o que vai registrar. Adjetivos, advérbios e repetição de palavras. Linguagem cinematográfica. É uma escolha tradutória minha. Eu perco tempo pensando nisso. Basta dizer noite. Não precisa dizer vista aérea noturna. Agora, escurece a tela é importante até para dar essa ideia de mudança de cena. Eu quero me sentir envolvida pelo filme. Eu não quero me sentir envolvida pela audiodescrição. Eu não quero pensar na AD naquela hora. Eu quero pensar no filme. O papel da AD é mostrar o filme e não me mostrar que eu tenho que ficar preocupada com a delicadeza das palavras que serão usadas.”

II. FILME (39 perguntas)

1. Geral (24 perguntas)

1. E aí? O que achou?

Filme bom, de arte.

“O filme é bom. É sobre o filme? Eu achei o filme bom. É um filme de arte. Não é um filme comercialmente badalado. Eu que gosto muito de filme, filme nacional é uma cachaça, porque eu já tenho um pouquinho mais de autonomia de assistir sem AD. Faltam algumas informações, mas dá para assistir. Esse filme em especial seria muito difícil assistir sem AD por essa passagem de tempo e o tema que não é recorrente. Eu gostei muito do filme.”

2. Gostou do filme?

() Sim () Não

3. Por quê?

Vide resposta acima.

4. O filme conta a história de que personagens?

Dante, Renê, Berenice, Pai, Paula, Laura.

5. O filme conta a vida de Dante em diferentes momentos: Como ele era e o que acontece com ele na infância?

Não ficou claro. Trauma que mostra na cena do cemitério.

“Aquilo ali para mim não ficou muito claro. Acho que foi um trauma que ele sofreu, quando mostra a cena do cemitério. Morre a mãe e ele não tem o pai presente. O pai é da polícia e muito doido. Essa coisa de ficar pensando em mulher. Ele estava sempre preocupado com isso e ficava cobrando do filme por ele ser diferente dos outros.”

6. E, adulto?

“Introspectivo. Acho que isso facilitou muito para que ele surtasse. Muito passivo e pacífico também. Ele não conseguia determinar nada. Ele queria agradar Renê e Berenice.”

7. Qual é a profissão de Dante?

“Formado em história com especialização em arqueologia. Era arqueólogo de contrato.”

8. O Dante parece ser um homem:

mais para triste feliz inexpressivo

essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

9. Por quê?

Ele passou a sensação de ser melancólico.

“Ele passa a sensação o tempo todo de ser melancólico. Talvez por não ter tido a mãe por tanto tempo, por não ter tido o pai que gostaria de ter tido.”

10. Como é a relação de Dante com as pessoas em geral?

Boa Ruim

Não lembra Não é importante para o enredo

Outro

11. Por quê?

“Ele pouco reagia. Uma quis transar com ele e conseguiu. A outra também quis e conseguiu. Ele não conseguia se expressar diante das pessoas. Não conseguia lidar com o próprio pai. Ele só chamou o pai de chato uma vez e aquele pai era uma mala! Ele era muito cordato. Talvez com medo de se mostrar mais.”

12. Como é a relação de Dante com a Dra. Paula?

Boa Ruim

Não lembra Não é importante para o enredo

Outro

13. Por quê?

“Se ela conseguiu chegar com a pesquisa dela é porque ele confiou nela. Foi uma confiança mútua. Ele conseguiu se comunicar um pouco com ela.”

14. Como é a relação de Dante com o pai antes de ser internado?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro Superficial.

15. Por quê?

“O pai estava vivendo numa sintonia. Não havia sintonia entre eles. Os interesses deles eram diversos. Era uma relação distante.”

16. Como é a relação de Dante com Rene antes de ser internado?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro Submissão e admiração.

17. Por quê?

“Ele admirava pelo que ela representava profissionalmente. Ela tinha capacidade de se expressar... que ele não tinha.”

18. Como é a relação de Dante com Berenice antes de ser internado?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro Surpresa pelo reencontro, depois ficou comovido pela vida dela.

19. Por quê?

Os dois se aproximaram porque os dois estavam infelizes.

“Primeiro ele ficou surpreso pelo reencontro e depois ficou comovido pela vida dela. Ele vai se envolvendo nessa relação com ela, nessa infelicidade dele. Ele estava infeliz e ela também. Cada um ao seu modo, por razões diferentes, mas eles se encontravam nessa infelicidade.”

20. O que levou Dante ao hospício?

Descrença em tudo. Decepção.

“A descrença em tudo. A decepção de ver que os outros estavam preocupados só com eles próprios. Berenice, porque o marido queria matá-lo, a Renê porque só queria os fósseis. O que levou ele ao hospício foi a mentira toda. Como se ele não tivesse um espaço dele. Ele foi envolvido por duas mulheres de certa maneira fortes. Ele usa a palavra mentira no tratamento com a Paula.”

21. Como é o hospício fisicamente?

- () É limpo () É sujo (X) É uma casa
 () É um prédio (X) Tem jardim () O aspecto do hospício não é relevante

Outro

22. Como é o comportamento das pessoas que estão internadas no hospício?

Só lembra da Úrsula. Pareceu melhorar no final. Dante no final consegue trata-la com cortesia.

“Só me lembro com sinceridade da Úrsula. Me pareceu melhorar no final. Ela mais passiva, menos apavorada. O Dante no final também consegue tratá-la com cortesia.”

23. Gostou da audiodescrição do filme?

- () Sim (X) Não () Não sei responder

Outro

24. Por quê?

Achou a audiodescrição horrível. Exceto a locução e edição. Não gostou do começo (apresentação dos personagens como nota proemia). Roteiro repetitivo, adjetivação horrível. Uso da expressão “parece estar” é abominável.

“Eu achei a audiodescrição horrível exceto a edição que estava bonitinha. A locução estava boa também. Estava direitinho. O uso do 'parece ser', 'parece estar' é abominável. Quase me matou. E a mulher austera?! Eu não posso deixar passar. O que é austera para o cego? O vocabulário não está difícil, não está rebuscado, está repetitivo, não se deram nem ao trabalho de procurar sinônimos. Eu não sei se é comum na *Mil palavras* essa coisa de apresentar as vozes. Pelo amor de deus! Isso é horrível, cansativo. A descrição dos personagens, uma boa AD vai me oferecer. Eles resolveram fazer notas proemias. Inaceitável!”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

- (X) Sim () Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

Paula

3. Por quê?

Ela descobre como se comunicar com Dante. Ficou receosa com a AD das emoções, que teve momentos desnecessários.

“Eu fiquei receosa de estar sentindo alguma emoção passada pelo audiodescritor e não pelo filme. Dá muita insegurança quando usa muita adjetivação. É necessário cuidado com o tipo de vocabulário que será usado. Ele usou muito a palavra ‘apavorado’. Tinha momento que pela ação a gente já sabia. Berenice era ameaçada, a gente já sabe que ela está apavorada. Usou muito constrangido.”

4. Você prefere:

- () “Dante vira repentinamente para Berenice.”
- (X) “Com os olhos arregalados, Dante vira para Berenice.”
- () “Surpreso, Dante vira para Berenice.”

5. Por quê?

Mais objetivo. Fica mais claro e é mais simples. Repentinamente é inadequado. Exemplo: uso das palavras na AD desse filme ‘apavorado’, ‘constrangido’ (muitas vezes), ‘esboçou um sorriso’.

“Com os olhos arregalados, eu já sei. Arregalados não é uma qualidade do olhar. Arregalar é deixar os olhos abertos e se eu abro os olhos é para enxergar melhor ou porque eu me surpreendi. Fica mais claro e mais simples. Se virar... repentinamente está totalmente inadequado. Achei bom, olhos arregalados.”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

- (X) Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: "os olhos e o canto da boca estão caídos."
- () Dando o nome do sentimento. Ex.: "está triste."

7. Por quê?

Possibilidade de imaginar. Quero participar do filme.

“Quando você me dá a descrição eu tenho a possibilidade de imaginar a tristeza dele. Quando você me diz que ele está triste, você já me entregou de bandeja o que está ali. Não precisava. Até porque eu tenho que entender a razão da tristeza dele. Eu quero participar do filme.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

Adjetivos e advérbios.

“Adjetivos e excesso de advérbios. Por exemplo: extremamente cansado, levemente cansado. Ai meu deus, ele fez um negócio horrível, eu não posso deixar de falar! Ele parece ter não sei o que. Ele parece estar receoso. Pior do que receoso é parece estar. O ‘parece estar’ é abominável. Se não tem certeza, não vai me dizer que parece.”

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

- (X) Sim () Não () Não sei responder

Outro

10. Por quê?

A descrição do começo, que foi direta na AD.

“Cena do Dante no início foi descrita... direitinho da cadeira como uma relação sexual. Foi importante ele ter destacado essa mímica pelo o que aconteceu com ele na história.”

11. Você prefere:

- (X) “O homem se levanta, pega a cadeira, encaixa seu corpo entre as pernas dela e movimentando o quadril para frente e para trás.”
- () “O homem se levanta, pega a cadeira e encaixa seu corpo entre as pernas dela, movimentando o quadril como uma relação sexual”.

12. Por quê?

Não gosta de dar coisa pronta.

"Eu prefiro a primeira. Eu não colocaria a segunda no meu roteiro. Eu faria a primeira, porque você usa os sons. Eu não gosto de trazer, dar a coisa pronta. Não precisa chegar aos finalmentes assim não. Podia deixar que a gente concluísse. Até porque depois com a história, a gente vai ver isso."

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

- (**X**) Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: "Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita."
 () Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: "Capitão Nascimento manda os policiais invadirem."
 (**X**) Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: "Capitão Nascimento faz gesto de degola."

14. Por quê?

Escolheu primeiro a segunda opção. Gesto muito visual, melhor dar o significado. Mudou de ideia após ser questionada se a segunda não seria interpretação. Ideal juntar 1 e 3.

"Esse gesto é muito visual. Eu não sei se eu já ia introjetar pelo gesto, sei lá se é um tique. Para contextualizar é mandar invadir. Nesse caso, acho importante fazer o aposto, assim se o cego não sabe, nesse momento ele vai aprender."

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Interpretação.

"Influência do... uma interpretação do audiodescritor. Uma simples interpretação sem o significado correto para aquele gesto."

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo - Dante no hospício]****1. Qual AD prefere?**

- (**X**) Cena 1 () Cena 2

Outro

2. Por quê?

Ouviu duas vezes as cenas.

"Na cena 1 diz 'movimenta corpo para frente e para trás'. Na cena 2 diz que assume postura ameaçadora, com fúria. A segunda está totalmente carregada de interpretação. As informações são basicamente as mesmas, mas descritas de formas diferentes."

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

- () Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos
 () AD das emoções (**X**) AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Vide por quê.

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples - Berenice, Dante e Ciro na construção]

1. Qual AD prefere?

() Cena 3 () Cena 4

Outro

2. Por quê?

As duas são muito parecidas com muitos adjetivos atribuídos a Berenice.

“As duas são muito parecidas. Até as descrições ‘constrangida’, ‘reprovação’. Estão carregadas de adjetivos atribuídos a Berenice. Gostei da cena 4, do início dela.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções (X) AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

“Na cena 4, diz que ela está submissa e na cena 3 não usa essa expressão. Até podia achar a cena 3 melhor por isso, só que na cena 3 ele diz que alguém tem um olhar surpreso e na cena 4 não tem. Um compensa de um lado e piora do outro.”

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo - Cena no museu]

1. Qual AD prefere?

(X) Cena 5 () Cena 6

Outro

2. Por quê?

Está melhorzinha. Essas descrições causam dúvida, uma diz que ela tem leve sobressalto e a outra que ela olha petulante. Qual é a correta?

“A cena 5 está melhorzinha. Ele diz na cena 5 que a Renê dá um leve sobressalto e na cena 6 ele diz que ela olha de forma petulante. Eu acho melhor leve sobressalto. Causa dúvida. Leve sobressalto... eu meio que me assustei. É melhor do que dizer petulante. Leve sobressalto pode querer dizer muita coisa. Agora, petulante ele já fechou para mim que ela estava olhando petulante. Ai aquela surpresa que eu imaginei na cena 5, já cai por terra. Ela tá petulante, ela não está nem se incomodando com ele ai. É uma forma diferente de descrever as emoções que causa até dúvida. A qualquer momento eu reclamaria de petulante. De leve sobressalto não.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

(X) AD das emoções () AD dos gestos

Outro

]

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

Vide por quê.

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente - Nova entrevista com Berenice]**1. Qual AD prefere?**

Cena 7 () Cena 8

Outro

2. Por quê?

Dá informações baixa o olhar, olha para Paula, baixa. Mãos inquietas. Poderia dizer mexe as mãos. Isso não tem na cena 8 e é importante.

“A cena 7 está melhor que a cena 8, embora ele tenha cometido algum erro. 'Mãos inquietas'. Dizer 'Berenice mexe as mãos' eu já sei que tem algo. Não tem essas informações na cena 8 e é importante. E 'baixa o olhar, olha para a Paula, baixa.' Isso tem na cena 7 e na cena 8 diz que ela fica constrangida. Faltaram 2 informações na cena 8.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação

() Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções

AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Vide o por quê.

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

Roteiro de entrevista do filme “Menos que nada”

ADVERJ

Entrevistador:

Letícia

Entrevistado:

CA4

Tipo de deficiência visual:

Cegueira adquirida – perdeu a visão aos 25 anos.

Idade:

38

Formação:

Letras. É professora de inglês.

Sexo:

Feminino.

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim Não

2. Assiste com que frequência?

“Um por semana.”

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação Drama Comédia Animação

Outro

4. Por quê?

Prefere filmes dublados e gosta de filmes com final feliz. Ela se envolve bastante como se estivesse lendo um livro.

“Sempre com final feliz, porque eu choro. Isso aconteceu muito depois que eu perdi a visão, quando eu vejo um filme eu consigo projetar muito, mergulhar muito na história e isso acaba mexendo muito com a minha parte emocional. Eu me envolvo como se estivesse lendo um livro, alguém lendo para mim. Leio dois ao mesmo tempo.”

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa No cinema Na TV DVD Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim Não Às vezes

7. Quem?

Filha de 11 anos. Descreve mais ou menos desde os 6 anos de idade.

“Ela descreve tudo e qualquer coisa. Vejo muita TV com ela, passa algo sem diálogo imediatamente ela descreve. Despertou a necessidade interior de me fazer participar com ela.”

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim Não Às vezes

Outro

9. Por quê?

“Há alguns anos atrás participei de um projeto no CPL junto a Petrobras de 30 filmes audiodescritos. Depois eu passei a conhecer trabalhos da Lívia Maria. Ela oferece AD de casamento. Eu gosto do trabalho dela. Fica mais restrito. Quem se habitua a assistir filmes com AD, depois fica difícil assistir sem. Eu me desligo, não fico concentrada quando vejo filmes sem AD.”

Se a resposta for "não" pular para a letra j.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

Muita diferença. Familiares também estão vendo o filme. Audiodescritor está com o foco nisso. Abre uma janela que traz mais informação. Ele está pronto e preparado só para pensar nos detalhes e não no enredo.

“Muita coisa. Eu acho que quando você se especializa em audiodescrever, você está tentando se aproximar daquelas sensações que as figuras passam e tentar expressar em palavras para que a gente que não enxerga possa realmente se aproximar. Mas as pessoas que estão a nossa volta também estão vendo o filme. Então, não é o foco. Elas não ficam prestando atenção naquilo (AD). Quem tá ali realmente com foco para abrir, como se fosse uma porta, para tudo o que não som, que aquilo possa ser visto, como se fosse uma janela, que traz mais informações. Está pronto e preparado só para pensar nos detalhes e não no enredo.”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

Trabalho técnico elaborado para esse fim.

“Eu acho o máximo. Eu gosto porque é um trabalho técnico elaborado para este fim.”

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

15. Quais?

Gosta do trabalho da Lívia Motta, Lara e Graciela Pozzobon.

“Não tenho não. A AD da Lara Pozzobon é bem interessante. É o que eu conheço. Mas preferência eu não tenho não.”

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Locução sem modulação e interpretação.

Reconhecimento do que é relevante para o entendimento da história do filme.

“AD é um trabalho muito difícil. O audiodescritor precisa escolher. Às vezes cenas acontecem duas ou três ao mesmo tempo. O que precisa ter é o reconhecimento do que é relevante para o enredo do filme. Para entender o que o autor quer passar, o audiodescritor precisa saber escolher bem.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

Português correto.

“Apareceu ali duas vezes ‘amostrar’ e ‘assoprar’ que eu não entendi por que. Ele assopra as velas. Que verbo é esse? Existe o verbo soprar. Não existe o verbo assoprar. Isso me incomoda e tilinta nos meus ouvidos.”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Interpretação do audiodescritor. É importante respeitar a interpretação de cada um.

Início do filme (descrição dos personagens) atrapalha a compreensão do filme e subestima o entendimento do telespectador. Confundiu.

“Essa pequena descrição do filme me atrapalhou, porque achei que aquilo ali seria parte do filme. Voz do não sei o que... não encaixou não... Não gostei. Achei desnecessário, confuso. Atrapalhou. Eu só fui entender na quarta pessoa quem era e o que era. A descrição facial, da expressão, faz parte da AD. Em que interferiu descrever que quando moço era...? São coisas que você acaba subestimando o entendimento do telespectador, porque você sugere a pessoa que está vendo. Por exemplo: ele fala que Renê chama atenção por sua beleza. Você já me colocou para sugerir que a beleza dela vai interferir na história e interferiu. Você já disse e não tem que dizer, porque eu posso ter uma leitura diferente da sua. Você tem que respeitar também a interpretação de cada pessoa. Eu tenho que descobrir que ele é deprimido pelo filme. Não sei se para as outras pessoas cegas também é assim.”

II. FILME (39 perguntas)

1. Geral (24 perguntas)

1. E aí? O que achou?

Gostou muito.

2. Gostou do filme?

(X) Sim () Não

3. Por quê?

Simples com bom enredo. Gostou do tema (caso psicótico). É uma questão atual e importante.

“É um filme simples de se entender, gostei da história, do enredo, da interpretação dos atores, do tema (casos psicóticos). Isso é uma realidade que eu enquanto dirigente de uma associação de PCDV vivo. São pessoas que estão sendo libertadas dos manicômios, porque não deram diagnóstico certo, porque era surdo-mudo, surdo-cega e não tinham nada, mas foram abandonadas em manicômios. Isso há 40 anos atrás. As pessoas não te olham pela pessoa, te olham pela deficiência. Isso é um estigma.”

4. O filme conta a história de que personagens?

Dante.

5. O filme conta a vida de Dante em diferentes momentos: Como ele era e o que acontece com ele na infância?

Infância interrompida com a morte da mãe. Fica com remorso de não ter seguido o pedido da mãe.

“A infância dele foi interrompida com a morte da mãe e que, infelizmente, ele ficou com remorso em função do último pedido da mãe dele de não ter mais contato com a amiga de infância, tanto que ele enterra o chapéu da Berenice no enterro da mãe. Ou seja, a amizade foi junto com a mãe.”

6. E, adulto?

Introvertido. Surto psicótico com a morte do marido de Berenice. Surto também pela traição. Ele se sentiu usado. Jogo de sedução e interesse.

“Ele sempre foi introvertido, mas eu acho que a vida dele foi interrompida pela tragédia do Ciro. Ele teve um surto psicótico na hora em que delegado matou o Ciro. Como ele foi internado, as pessoas não tiveram cuidado, eu acho, ficou todo mundo num jogo de empurra e ninguém quis contar para a médica o que tinha acontecido. Foi todo mundo tocando suas vidas e foram preferindo aceitar que ele era um quadro crônico e irreversível ao invés de tentar ajudar de alguma outra forma.”

7. Qual é a profissão de Dante?

“Diziam que ele era arqueólogo, mas na verdade ele não era. Ele só fazia anotações e liberava as obras depois que eles faziam as escavações.”

8. O Dante parece ser um homem:

() mais para triste () feliz (X) inexpressivo

() essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

9. Por quê?

Reagia de forma monossilábica, pelo olhar e com muitos gestos.

“Pelo fato dele reagir na comunicação com as pessoas de forma monossilábica, com muito olhar, pequenos gestos.”

10. Como é a relação de Dante com as pessoas em geral?

(X) Boa () Ruim

() Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

11. Por quê?

Lembrava da Berenice, vivia com o pai. Só era um garoto traumatizado.

“Boa sim. Ele lembrou da Berenice, chamou até a casa dele, vivia com o pai. Só era um garoto traumatizado que perdeu a mãe cedo, se tornando mais introspectivo.”

12. Como é a relação de Dante com a Dra. Paula?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

13. Por quê?

Ela deu a ele a possibilidade de se expressar.

“Boa e de confiança, porque ela deu a ele a possibilidade de falar, de se expressar a respeito do que aconteceu realmente na época da tragédia.”

14. Como é a relação de Dante com o pai antes de ser internado?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

15. Por quê?

“O pai até tentou se aproximar do filho, mas a relação era bem distante.”

16. Como é a relação de Dante com Rene antes de ser internado?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

17. Por quê?

Não entendeu a última cena (duas versões) da Renê e Dante no museu.

“Eu não entendi muito bem se em uma das versões da última cena do museu, em que ele chega perto dela, se é realmente o que aconteceu. Eu acho que ele foi usado. Ela queria pegar os fósseis e viajar sozinha. Eu acho que o surto dele foi na hora do tiro, aconteceu muito mais pelo trabalho que ele teve, pela fascinação, por ter traído a confiança de Berenice e no final saber que tinha sido usado. Ela fez um jogo de sedução por puro interesse.”

18. Como é a relação de Dante com Berenice antes de ser internado?

- (**X**) Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

19. Por quê?

Ela foi a única pessoa sincera com ele.

“Acho que ela foi a única sincera ali com ele, que jogou limpo.”

20. O que levou Dante ao hospício?

Impacto de solidão, abandono. Mentira da Renê.

“Foi o impacto daquela sensação que ele teve de solidão, de abandono, realmente ele não aguentou não. Da mentira da Renê, acho que juntou tudo. Acho que ele viu que o risco que ele correu pela Renê não valeu a pena.”

21. Como é o hospício fisicamente?

É limpo É sujo É uma casa É um prédio

Tem jardim O aspecto do hospício não é relevante

Outro

22. Como é o comportamento das pessoas que estão internadas no hospício?

Soltos e perdidos.

“Eles estavam muito soltos, meio perdidos. Nada muito relevante.”

23. Gostou da audiodescrição do filme?

Sim Não Não sei responder

Outro

24. Por quê?

Muito bem audiodescrito. Achou irrelevante a parte inicial (apresentação dos personagens) e não gostou da interpretação nessa parte, especialmente, quando disse que Renê chamava atenção por sua beleza.

“No filme de hoje, eu acho que ele descreveu bem. Foi uma boa audiodescrição, porém, eu sou um pouco... não vou dizer que eu sou avessa não, vou dizer que eu sou indiferente à descrição dos personagens. Acho que é absolutamente irrelevante. O audiodescritor fez a descrição da Renê, por exemplo. Renê... agora não vou lembrar o sobrenome dela... chama sua atenção pela beleza. Chama a atenção de quem? Pode chamar a sua e a minha não chamar. Isso é uma interpretação. Me incomodou, porque você já parte do principio de que ela é atraente para homem, para mim não pode ser. Então, você não pode botar que uma pessoa chama atenção pela beleza. Essa beleza vai chamar a atenção de quem? Esse tipo de informação pra mim, não, não...Essa coisa dessa pequena descrição do filme me atrapalhou, porque eu achei que aquilo seria parte do filme. Voz de não sei o que ... Isso não encaixou não. Não gostei, achei desnecessário, confuso. Atrapalhou, porque eu achei que fosse o filme começando. Achei, assim, que fosse o filme onde fala voz... Eu só fui entender na quarta pessoa que ele estava dizendo quem era e como a pessoa era. Até porque a descrição facial, a expressão, isso faz parte da audiodescrição. O que interferiu ele descrever que quando moço era não sei o que, quando... sabe, confundiu. Já está no filme. São coisas que você acaba subestimando o entendimento do telespectador. Vou te explicar por que. Sugestiona a pessoa que tá vendo. Então, você pensa assim: vou usar novamente o exemplo da Renê ‘chama atenção pela sua beleza’. Você já me colocou para sugerir que a beleza dela vai interferir na história e interferiu. Então, você já disse e você não tem que dizer, porque eu também posso ter uma leitura diferente da sua e a gente vendo o filme sem enxergar. Eu acho que isso, você tem que respeitar também a interpretação de cada pessoa que vê o filme, porque vocês que enxergam, eu duvido que vocês, se eu tivesse aqui fazendo uma entrevista ao contrário, você não ia ter a mesma interpretação que a Larissa (pesquisadora, entrevistadora de outro participante) e nem que a Sílvia (vidente entrevistadora de outro participante). Então eu acho que isso atrapalha. Para mim, atrapalhou, me confundiu e me sugestionou para muitas coisas, entendeu? Ah, o olhar deprimido, não sei o que. Eu tenho que descobrir que ele é deprimido dentro do filme. Eles descrevem os personagens interpretando suas formas de ver as coisas. Isso para mim não encaixa. Atrapalha. Não sei se paras outras pessoas cegas...”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

Sim Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

Dante.

3. Por quê?

Cena do gesto de Dante (quando ele se projetava no período anterior dos fosséis). A AD foi satisfatória.

“Ele se projetava meio como a cena dos que eram os fosséis. Essa para mim foi a que mais marcou o filme. A que ele estava fazendo sexo com a cadeira, roendo o graveto. Essa cena mais importante.”

4. Você prefere:

- “Dante vira repentinamente para Berenice.”
 “Com os olhos arregalados, Dante vira para Berenice.”
 “Surpreso, Dante vira para Berenice.”

5. Por quê?

Traz mais possibilidade de você visualizar a cena.

“Porque o fato de falar que está com os olhos arregalados traz mais a possibilidade de visualizar o rosto, porque surpreso você pode estar de boca aberta, com a mão para o alto, o cabelo arrepiado, sei lá...”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

- Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: “os olhos e o canto da boca estão caídos.”
 Dando o nome do sentimento. Ex.: “está triste.”

7. Por quê?

“Facilita a visualização. Os sentimentos são muito próprios daquele que vê e quando você imagina que uma pessoa que está com ‘os olhos caídos’ você cria um rosto, com a emoção você não consegue criar, ela já está pronta. O audiodescritor tem que ajudar você a entrar no filme e não estar dentro do filme por você. Ele tem que ser apenas os olhos.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

Substituição da interpretação do telespectador pela do audiodescritor. Não tirar a possibilidade de a pessoa sentir a emoção.

“Substituição da interpretação do telespectador DV. Ele não pode tirar esse direito da gente. Não pode tirar a minha capacidade de sentir. Ele deve ter respeito pela ajuda, que é o que a gente precisa, mas essa ajuda não pode passar do fato de a gente não ter um dos sentidos. Os outros precisam funcionar.”

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

Sim Não Não sei responder

Outro

10. Por quê?

Quando Berenice baixava a cabeça para o marido. Cena de Dante com o tigre.

“As baixadas de cabeça da Berenice falando sobre a submissão que ela tinha do marido. A do próprio Dante também na cena do tal ataque do tigre.”

11. Você prefere:

“O homem se levanta, pega a cadeira, encaixa seu corpo entre as pernas dela e movimenta o quadril para frente e para trás.”

“O homem se levanta, pega a cadeira e encaixa seu corpo entre as pernas dela, movimenta o quadril como uma relação sexual”.

12. Por quê?

Primeiro tinha escolhido a segunda opção afirmando que apesar de normalmente preferir a primeira, a segunda era melhor pelo contexto do filme, porque deixaria mais claro o link da cena do casal e o tigre. Após ver os trechos mudou de opinião. Ela declarou ficar claro que era uma relação sexual pelo som junto com a descrição e que só era para se ter certeza dessa informação no final.

“No final do filme, eles repetem essa cena. Ou seja, é ali que você tem que fazer o link. É ali que o autor quer que você faça o link. Na verdade, quem tá vendo mesmo quando olha ele fazendo aquilo ali não sabe o que o filme vai falar. Você não prevê que aquilo é a representação de uma cena que no final do filme você vai entender que ele está mergulhado em um surto psicótico. Você tem que caminhar junto com o autor, que cria uma expectativa filha da mãe para você poder chegar àquilo ali. O autor trabalhou para isso. (...) A descrição dos gestos, eles precisam fazer parte da cena e não da história. Você entende mais ou menos o que eu quero dizer? (Descrever) O que você tem que entender da cena.”

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: "Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita."

Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: "Capitão Nascimento manda os policiais invadirem."

Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: "Capitão Nascimento faz gesto de degola."

14. Por quê?

“Porque explica melhor. Expressou melhor a ideia da cena.”

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

Ser uma descrição sem conexão com a cena. É importante falar a informação central da cena. Ideia de degola aproxima mais a gente de uma ideia que a gente conhece. Precisa fazer parte da cena específica e não da história.

“Ser uma descrição sem conexão com a cena. O audiodescritor pode ajudar a gente. O gesto de degola aproxima de uma linguagem que a gente conhece. Fazer a AD usando palavras que a gente conheça. A descrição dos gestos precisa fazer parte da cena específica e não da história.”

III. CENAS (16 perguntas)

1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo - Dante no hospício]

1. Qual AD prefere?

Cena 1 Cena 2

Outro

2. Por quê?

Descrição da cena de forma mais seca. O link sobre a relação sexual só deve ser feita no final do filme. O diretor fez isso.

“Continuo com minha tese da AD das cenas de uma forma seca. Por mais que a gente tenha essa riqueza de detalhes, com o gesto dele ‘indo para frente e para trás’ a gente consegue perceber que é uma relação sexual. Não é para ser dito antes.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

A primeira descreve só os gestos e a segunda descreve os gestos e emoções.

“Na primeira ele diz que pega um objeto imaginário, segura as duas mãos no alto da cabeça. Isso foi uma coisa que para a gente foi ótimo. Na segunda ele já falou estoca a cadeira com fúria. A gente não sabe que ele colocou a coisa no alto da cabeça. Para gente é muito mais legal saber que ele dá estacadas de cima da cabeça do que com fúria. Ele pode estar fazendo de lado, com as duas mãos. A primeira foi uma escolha melhor.”

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples - Berenice, Dante e Ciro na construção]

1. Qual AD prefere?

Cena 3 Cena 4

Outro

2. Por quê?

Cenas parecidas. (baixa a cabeça, submissa...) Viu novamente e preferiu a segunda (diz repentinamente). É mais seco e descreve os gestos.

“As cenas são muito parecidas. Não me atrapalhou muito não. Não sei por que eu gostei. Eu acho a segunda mais seca. É a descrição do gesto...é como eu gosto mais.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

Mais direto e simples. Quanto menos fala, é melhor para não cansar.

“Mais direto e mais simples. Quanto menos fala, melhor. É muita audição, cansa. Por isso que eu falei daquilo no início. De alguma forma eu fico esperando um link com aquilo no meio do filme. A voz de Dante... Como eu não vou saber que aquela é a voz de Dante? É um cego meio pateta.”

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo - Cena no museu]

1. Qual AD prefere?

Cena 5 Cena 6

Outro

2. Por quê?

A cena 6 tem excesso de informação.

“Cena 6 - muita falação. Não estou podendo. Excesso de informação na segunda.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

Cena 6 – exagero. Descreveu muito.

“A descrição das emoções que foi demais na segunda.”

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente - Nova entrevista com Berenice]

1. Qual AD prefere?

Cena 7 Cena 8

Outro

2. Por quê?

“Cena 8 não descreveu o gesto da mão dela. A cena 7 descreve todos os gestos.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

“Cena 8 só fala da emoção e não descreve os gestos.”

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

Roteiro de entrevista do filme “Menos que nada”

ADVERJ

Entrevistador:

Letícia

Entrevistado:

CC4

Tipo de deficiência visual:

Cegueira congênita

Idade:

35 anos

Formação:

Pedagogia. Trabalha como técnica de telefonia.

Sexo:

Feminino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim Não

2. Assiste com que frequência?

“Pelo menos 1 vez por semana. No mínimo.”

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação Drama Comédia Animação

Outro “A maioria dos gêneros. Documentários. Não gosto de animação.”

4. Por quê?

Documentários, por causa do aprendizado. Comédia romântica e filmes de ação, pelo entretenimento. Animação, não gosta normalmente de filmes infantis e normalmente precisa de AD. Nunca assistiu em português com AD. Assistiu em espanhol e não gostou.

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa No cinema Na TV DVD Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim Não Às vezes

7. Quem?

“Mãe. Normalmente, ela que tem mais paciência.”

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim Não Às vezes

Outro

9. Por quê?

“Eu assisto filmes com AD, os que a Globo disponibiliza. Os filmes da ONCE, que eu consigo ter acesso, que vem com AD também. De vez em quando alguém compartilha alguma coisa ou pelo CPL ou pela Iguale. Ainda é muito difícil ter acesso, quem pode, costuma compartilhar.”

Se a resposta for "não" pular para a letra j.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

Profissional: feita com roteiro, descrição elaborada previamente. Não descreve só as cenas mudas. Familiar: improvisado, perde detalhes que podem fazer diferença.

“Completamente. A audiodescrição profissional, normalmente, é feita com roteiro. Ela tem mais ou menos ideia do texto que ela vai precisar descrever na cena. A que é feita pelo familiar é mais improvisada. É feita enquanto assiste e, às vezes, algum detalhe pode acabar passando batido. A pessoa não tem normalmente, a menos que tenha assistido antes, não tem uma prévia e pode acabar perdendo alguns detalhes que podem acabar fazendo a diferença como a expressão de um personagem em alguma cena. De qualquer forma, a audiodescrição (feita) por um familiar é mais nos momentos em que as cenas são mudas. As cenas faladas, mesmo que seja necessária a descrição, não têm, porque você não vai ficar perturbando. Só o fato de já ter o roteiro elaborado, você já faz a escolha.”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

“Facilita a compreensão.”

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

15. Quais?

“Eu gosto muito da AD do CPL e da Iguale. A Iguale foi a melhor AD que eu já assisti até hoje. Eles têm a preocupação de não repetir as mesmas palavras. Por exemplo, tem uma cena do Dante em que o locutor fica dizendo ‘ele’, ‘ele’, ‘ele’. Não que isso me incomode, mas podia ser substituído por outra coisa ou mesmo só pela descrição da cena.”

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Ausência de sobreposição.

“AD não atropela as falas.”

Ausência de repetição de palavras.

“Não me incomoda exatamente, mas pode ser suprimida.”

Menos detalhe. Ser mais direta.

“Sem que a opinião do roteirista esteja implícita. Claro que tem momentos que não é possível para ajudar até na compreensão do contexto. Descrever a cena sim, com certeza, mas não opinar.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

Pensou bastante, teve dificuldade em responder e disse objetividade.

“Cenas descritas de uma forma clara, só com as informações necessárias.”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Opinião da equipe de audiodescrição.

“Eu acho importante porque é muito comum você ver.”

II. FILME (39 perguntas)

1. Geral (24 perguntas)

1. E aí? O que achou?

“Eu adorei o filme. Achei muito interessante.”

2. Gostou do filme?

() Sim () Não

3. Por quê?

“Pelo panorama que ele dá. Pela tentativa de análise da mente humana, de como ela é complexa.”

4. O filme conta a história de que personagens?

Dante (personagem principal), arqueóloga, amiga de infância.

“Na verdade, fazem parte da compreensão do contexto da história do personagem principal.”

5. O filme conta a vida de Dante em diferentes momentos: Como ele era e o que acontece com ele na infância?

Personalidade introspectiva. A morte da mãe.

6. E, adulto?

“Personalidade introspectiva e os traumas que ele vinha enfrentando foram fazendo com que essa introspecção fosse aumentando e eu acredito que a traição da Renê foi o estopim para que ele desenvolvesse o transtorno. Todo o contexto, a problemática com a amiga de infância, a traição da Renê.”

7. Qual é a profissão de Dante?

“Ele seria escavador? Ele diz várias vezes no filme que ele não é arqueólogo.”

8. O Dante parece ser um homem:

mais para triste feliz inexpressivo

essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

9. Por quê?

“Também era inexpressivo, era um indício do desenvolvimento do transtorno. ‘Mais para triste’ dentre as opções é a que mais me pareceu pelos traumas que ele sofreu: morte da mãe, ausência do pai, depois a presença constante dele de forma muito súbita, falta de orientação, provavelmente, porque ele não sabia lidar com as pessoas.”

10. Como é a relação de Dante com as pessoas em geral?

Boa Ruim

Não lembra Não é importante para o enredo

Outro

Submissão.

11. Por quê?

Querida agradecer sempre e não conseguia se impor.

12. Como é a relação de Dante com a Dra. Paula?

Boa Ruim

Não lembra Não é importante para o enredo

Outro

13. Por quê?

“Ela estava tentando entender e recuperar ele.”

14. Como é a relação de Dante com o pai antes de ser internado?

Boa Ruim

Não lembra Não é importante para o enredo

Outro

15. Por quê?

Era distante, mas tranquila, diferente de relação conflituosa.

“Na verdade, ele era distante do pai, apesar de o pai tentar se aproximar. Ele impõe uma distância entre ele e as pessoas, por isso eu disse que ele era introspectivo. Era tranquila, na verdade; ruim, não era. Não era conflituosa, era distante.”

16. Como é a relação de Dante com Rene antes de ser internado?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

17. Por quê?

Ele acatava tudo o que ela falava.

18. Como é a relação de Dante com Berenice antes de ser internado?

- () Boa () Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

19. Por quê?

Ela achava que precisava dele. Ele estava mais interessado nos fósseis.

“Ela procurou por ele. Ela precisava dele para mudar o futuro dela com o marido. Ele estava mais interessado pelos fósseis. Não me pareceu... tanto é que ele nem se lembrou dela.”

20. O que levou Dante ao hospício?

“Não saber lidar com um monte de coisas acontecendo ao mesmo tempo. Todos os fatos que aconteceram na vida dele. Ele não digeriu a morte da mãe, depois o fato de ser perseguido pelo marido da amiga, ter sido traído pela Renê, alguém em quem ele confiava. A pressão que estava em cima dele. A traição da Renê foi a gota d'água, a morte do marido (de Berenice). Tanto que no delírio ele morria. Ele misturava a cena que Renê fez ele imaginar com os fatos.”

21. Como é o hospício fisicamente?

- () É limpo () É sujo () É uma casa (**X**) É um prédio
 (**X**) Tem jardim () O aspecto do hospício não é relevante

Outro

22. Como é o comportamento das pessoas que estão internadas no hospício?

Apatia.

23. Gostou da audiodescrição do filme?

- (**X**) Sim () Não () Não sei responder

Outro

24. Por quê?

“Achei bem clara, bem objetiva, explicando as mudanças de cena.”

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

Sim Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

Dante.

3. Por quê?

“Transformação da expressão dele quando ele estava no momento de apatia para quando ele lembrava (que ele via os vídeos). Foram muito bem descritas. Num filme como esse, a AD das emoções é fundamental para que a gente pudesse compreender todo o contexto dos personagens.”

4. Você prefere:

- “Dante vira repentinamente para Berenice.”
 “Com os olhos arregalados, Dante vira para Berenice.”
 “Surpreso, Dante vira para Berenice.”

5. Por quê?

É você que interpreta que ele está surpreso ou assustado. A interpretação fica por conta de cada um.

“Com os olhos arregalados, quem está ouvindo a AD identifica que ele está surpreso ou interpreta que ele está espantado ou sei lá o que... e repentinamente não descreve a emoção.”

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

- Audiodescrevendo a fisionomia. Ex.: "os olhos e o canto da boca estão caídos."
 Dando o nome do sentimento. Ex.: "está triste."

7. Por quê?

“Eu acho melhor descrever a fisionomia, mas eu entendo que em determinadas cenas não é possível, porque o tempo de fala é muito pouco. Então, muitas vezes, dar nome do sentimento acaba sendo mais eficaz. Não tem assim uma linha reta. Depende da cena, do tempo de fala do audiodescritor, depende do filme. De acordo com a fisionomia, a interpretação fica por conta de quem está assistindo.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

Ela pensou bastante, ficou um pouco em dúvida, teve dificuldade em verbalizar e disse exageros.

“Talvez exageros. Não existe uma regra.”

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

Sim Não Não sei responder

Outro

10. Por quê?

“Tique de Dante de movimentar os dedos. Foi bem interessante essa AD, porque do meio para o final, já dava para entender que quando ele fazia esse gesto ele estava passando por uma situação difícil com a qual não sabia lidar.”

11. Você prefere:

() “O homem se levanta, pega a cadeira, encaixa seu corpo entre as pernas dela e movimentava o quadril para frente e para trás.”

(X) “O homem se levanta, pega a cadeira e encaixa seu corpo entre as pernas dela, movimentava o quadril como uma relação sexual”.

12. Por quê?

“Deixa mais claro que se trata de uma relação sexual com um objeto inanimado.”

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

() Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: “Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita”

(X) Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: “Capitão Nascimento manda os policiais invadirem.”

(X) Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: “Capitão Nascimento faz gesto de degola.”

14. Por quê?

Se não tem espaço, dá o significado.

“Tudo é uma questão de depende. Se tiver o nome do gesto, é bom falar. Muitos nasceram sem enxergar e nem sempre quem nasceu cego vai entender que aquele gesto tem determinado significado.”

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

“Não sei o que não pode haver na descrição dos gestos, porque o gesto, para mim, especificamente, é muito abstrato. Tem muitos gestos que eu não sei o que significa. A AD do gesto deve ser sem significado, se isso transmite uma opinião. Deve-se dar o significado do gesto, a menos que esse significado expresse uma opinião da equipe de audiodescrição.”

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo - Dante no hospício]****1. Qual AD prefere?**

(X) Cena 1 () Cena 2

Outro

2. Por quê?

“A cena um não tem interpretação. A cena dois tem descrições desnecessárias: ‘como se fosse um osso, pressentindo o perigo’.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Cena 1, descreve os gestos. Cena 2, dá nome e emoções.

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples - Berenice, Dante e Ciro na construção]

1. Qual AD prefere?

() Cena 3 () Cena 4

Outro

2. Por quê?

"É mais objetiva."

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

Cena 3 cheia de detalhes desnecessários, descreve mais as emoções. Cena 4 é mais objetiva, descreve só o necessário.

3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo - Cena no museu]

1. Qual AD prefere?

() Cena 5 () Cena 6

Outro

2. Por quê?

"A cena (6) tem muita informação."

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

() Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

A Cena 6 tem descrição das informações e das emoções. É desnecessário descrever tanto as emoções.

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente - Nova entrevista com Berenice]**1. Qual AD prefere?**

Cena 7 Cena 8

Outro

2. Por quê?

Para o contexto dessa cena, era importante ter a descrição dos gestos e olhares e a cena 7 não tem interpretação.

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação

Elementos diferentes audiodescritos

AD das emoções

AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Cena 7: os gestos são mais descritos e isso foi importante para compreender o sentimento da personagem sem precisar dar o nome ao sentimento.

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?

Roteiro de entrevista do filme “Menos que nada”

ADVERJ

Entrevistador:

Silvia

Entrevistado:

BV4

Tipo de deficiência visual:

Baixa visão (desde mais ou menos os 20 anos. Antes enxergava bem de um olho)

Idade:

34

Formação:

Direito. É subprocurador-chefe na Procuradoria Regional do BC no RJ

Sexo:

Masculino

I. DADOS (18 perguntas)

1. Você gosta de assistir a filmes?

Sim Não

2. Assiste com que frequência?

Mais ou menos duas vezes ao mês.

3. Que tipo de filme gosta de assistir?

Ação Drama Comédia Animação

Outro

4. Por quê?

Distração, ajuda a relaxar, sair da rotina. E também para refletir.

5. Onde assiste aos filmes?

Em casa No cinema Na TV DVD Computador

6. Membros da sua família/amigos costumam audiodescrever filmes para você?

Sim Não Às vezes

7. Quem?

Enteada de 11 anos (ela convive com a mãe deficiente visual). Acha que por isso ela tem facilidade e gosta de descrever.

8. Tem o hábito de ver filmes com AD feita por profissionais?

Sim Não Às vezes

Outro

9. Por quê?

“No que tange à audiodescrição para pessoas com baixa visão, ela é bastante importante apesar de algumas pessoas pensarem equivocadamente que apenas cegos são destinatários deste serviço. Apesar de conseguir visualizar cenas, não consigo perceber os detalhes o que pode dificultar em muito a compreensão. A leitura de legendas ou a descrição de cenas mais distantes são fundamentais para quem possui baixa visão. Um ponto que me chamou a atenção foi a audiodescrição de um seminário organizado pela Organização Nacional dos Cegos do Brasil (ONCB) em São Paulo. Foi uma experiência bastante interessante tanto para quem acompanhou o evento presencialmente quanto para quem assistiu pela rádio que transmitiu na web.”

Se a resposta for "não" pular para a letra j.

10. Há diferença(s) entre as AD feitas pelos familiares/amigos e as elaboradas por profissionais?

Sim Não Não vejo diferença Não sei responder

Outro

11. Quais?

“O ganho de compreensão é maior. A baixa visão também aproveita a audiodescrição, mesmo podendo aproveitar bastante o filme sem ela. Em relação à audiodescrição realizada por profissionais, esta, sem dúvida, é melhor do que aquela feita por amigos ou familiares. Os profissionais descrevem os detalhes das cenas enquanto amigos ou familiares realizam um auxílio de forma amadora. No entanto, na realidade brasileira onde a audiodescrição é uma exceção, aquela efetuada por familiares se torna importante e bastante útil. Em minha casa, minha enteada de onze anos faz a audiodescrição de algumas cenas, pois já está acostumada com a deficiência visual desde seu nascimento, uma vez que sua mãe possui deficiência visual (cegueira).”

12. Gosta das AD elaboradas por profissionais?

Sim Não Não sei responder

Outro

13. Por quê?

É bem melhor e mais interessante.

“Há diferenças de qualidade entre empresas que prestam o serviço de audiodescrição. Por exemplo: tive a oportunidade de assistir o filme Chico Xavier com a AD de uma empresa que a disponibilizou no mercado e que me pareceu de qualidade inferior comparando com a que assisti com a AD feita pelo CPL.”

14. Tem preferência por alguma(s) empresa(s) que produz(em) AD?

Sim Não

Outro

15. Quais?

CPL. Viu algumas audiodescrições que gosta, mas não sabe o nome da empresa. Uma era de São Paulo.

16. Que aspectos para você são necessários a uma boa audiodescrição?

Ouvir uma consultoria e incorporar melhor; não descrever demais para comprometer a cena ou de menos; excesso de informação atrapalha.

“A AD deve ser concisa e deve evitar descrições super detalhadas para não atrapalhar o andamento do filme. O excesso de informações pode prejudicar o entendimento da cena. Penso que a AD deve focar nas informações relevantes para a compreensão da cena.”

17. O que não pode faltar em uma AD?

“Feeling do audiodescritor do que é importante para a cena. (...) Pincelada sobre o lugar sem muitos detalhes. (...) Definir o contexto. (...) Cuidado para não entrar na fala do personagem e sobrepor.”

18. O que não deve estar presente em uma AD?

Excesso de informações na audiodescrição.

II. FILME (39 perguntas)

1. Geral (24 perguntas)

1. E aí? O que achou?

“É um tipo de filme não hollywoodiano e que leva a reflexão.”

2. Gostou do filme?

() Sim () Não

3. Por quê?

“Foge ao padrão, tem interesse investigativo e busca de melhoria”, o que quer dizer que tem uma trama na qual a médica se esforça ao máximo para o paciente melhorar.

4. O filme conta a história de que personagens?

Dante, médica, arqueóloga (Renê), pai do Dante, Berenice, Laura (professora), marido da Berenice.

5. O filme conta a vida de Dante em diferentes momentos: Como ele era e o que acontece com ele na infância?

“Na verdade são três momentos: a infância, ele adulto e ele doente.”

6. E, adulto?

Ele jovem interessado no estudo viaja com a professora e depois no delírio.

7. Qual é a profissão de Dante?

“Parece que deixou o curso, mas manteve ligado.”

8. O Dante parece ser um homem:

() mais para triste () feliz (**X**) inexpressivo

() essas emoções não importam no caso desse personagem

Outro

9. Por quê?

Parece que teve grande decepção. Ele idealizou a arqueóloga, reviu a Berenice e correu riscos por causa da arqueóloga.

10. Como é a relação de Dante com as pessoas em geral?

() Boa (**X**) Ruim

() Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

11. Por quê?

Ele confundiu a ordem dos acontecimentos e teve dificuldade em responder essa questão. Ao final respondeu que ele é inexpressivo. Pelo comportamento, era apático.

12. Como é a relação de Dante com a Dra. Paula?

(**X**) Boa () Ruim

() Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

13. Por quê?

“Interagia.” Com ela ele começa a responder aos estímulos dela e dava pra ver que ela se interessa por ele e até então ninguém se interessava.

14. Como é a relação de Dante com o pai antes de ser internado?

() Boa () Ruim

() Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

15. Por quê?

O pai não dava importância para o filho e passou a se importar tarde demais quando se aposentou e o filho já não estava bem.

16. Como é a relação de Dante com Rene antes de ser internado?

(**X**) Boa () Ruim

() Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

17. Por quê?

“Teve o que queria dele e depois ignorou-o.”

18. Como é a relação de Dante com Berenice antes de ser internado?

- () Boa (X) Ruim
 () Não lembra () Não é importante para o enredo

Outro

19. Por quê?

Era conflituosa porque ela tinha medo do marido e achava que não o atraía.

20. O que levou Dante ao hospício?

Idealização sobre a Renê e ser ignorado por ela.

21. Como é o hospício fisicamente?

- () É limpo (X) É sujo () É uma casa (X) É um prédio
 (X) Tem jardim () O aspecto do hospício não é relevante

Outro

22. Como é o comportamento das pessoas que estão internadas no hospício?

“Pessoas internadas e abandonadas tratadas de forma largada”.

23. Gostou da audiodescrição do filme?

- (X) Sim () Não () Não sei responder

Outro

24. Por quê?

Gostou bastante da parte introdutória. Achou que facilita a compreensão do filme, dando para sentir quais seriam as emoções do filme, mas ficou em dúvida essa parte introdutória fazia parte do filme ou se era específica da audiodescrição.

2. Específico: emoções e gestos (15 perguntas)

2.1. Agora, vamos falar especificamente das *emoções* no filme.

1. Você achou alguma emoção marcante no filme?

- (X) Sim () Não

2. Se a resposta for sim: De que personagem?

Dante.

3. Por quê?

Havia falta de interação. E ele era ignorado.

4. Você prefere:

- () “Dante vira repentinamente para Berenice.”
 (X) “Com os olhos arregalados, Dante vira para Berenice.”
 () “Surpreso, Dante vira para Berenice.”

5. Por quê?

Dá mais dimensão do que é. A terceira tem muita interpretação e a primeira não leva a nada. A segunda e a terceira contextualizam como a pessoa está.

6. Como você acha que devem ser feitas as AD das emoções?

- (X) Audiodescrevendo a fisionomia. Ex."os olhos e o canto da boca estão caídos."
 () Dando o nome do sentimento. Ex."está triste"

7. Por quê?

“Difícil. Talvez melhor a primeira opção a não ser que não ajude na compreensão.”

8. O que não pode estar presente na AD das emoções?

“Caso dê para entender a cena, o espectador pode fazer sua própria análise. Na audiodescrição de emoções, há que se descrever a cena sem colocar a interpretação pessoal, subjetiva, do audiodescritor. Me parece importante para se permita que a pessoa com deficiência visual tire suas próprias conclusões garantindo a sua autonomia em relação à cena.”

2.2. Agora, vamos falar sobre um tipo específico de *gesto* - aquele que substitui a fala/ *mímica*.

9. Alguma cena de mímica te chamou a atenção no filme?

- () Sim () Não (X) Não sei responder

Outro

10. Por quê?

Não lembra. Na pergunta seguinte identificou e se lembrou, ficando um pouco constrangido.

11. Você prefere:

- () “O homem se levanta, pega a cadeira, encaixa seu corpo entre as pernas dela e movimentando o quadril para frente e para trás.”
 (X) “O homem se levanta, pega a cadeira e encaixa seu corpo entre as pernas dela, movimentando o quadril como uma relação sexual”.

12. Por quê?

Ele achou muito importante mencionar no filme a AD “como uma relação sexual” para a compreensão da cena, afirmando que esse tipo de AD é mais necessária para os outros tipos de deficiência como a cegueira total, já que ele conseguiu entender porque enxergou alguma coisa.

“Se não for mencionado, não será compreendido. Em relação aos gestos, me parece ser diferente do que falei no item anterior. A descrição do contexto em que os gestos são feitos é fundamental.”

13. Como você acha que devem ser feitas as AD dos gestos?

- () Audiodescrevendo só o gesto. Ex.: "Capitão Nascimento passa a mão espalmada para baixo na frente do pescoço da esquerda para a direita "
- () Dando o significado do gesto no contexto. Ex.: "Capitão Nascimento manda os policiais invadirem."
- (X) Dando o nome do gesto, quando houver. Ex.: "Capitão Nascimento faz gesto de degola."

14. Por quê?

A primeira é incompreensível, porque pessoa de outro contexto interpretaria esse gesto de outra forma. A segunda opção explicaria tudo e gesto de degola não tem muita diferença porque os dois estão explicando. Vai invadir ou degolar significa nos dois casos partir para ação. Nesse filme, é importante dar o nome do gesto.

“O gesto de decapitação, me parece mais adequado que relate tal fato ao invés de descrever que a pessoa fazia gesto com a mão para um lado e para o outro etc. Foi nesse sentido que eu mencionei a importância de descrever o contexto o que acaba gerando um componente de interpretação pessoal do audiodescritor.”

15. O que não pode estar presente na AD dos gestos?

“Pouca subjetividade. Não descrição de um contexto relevante. Na descrição do gesto não adianta evitar a subjetividade.”

III. CENAS (16 perguntas)**1. Passar cenas 1 e 2 em sequência. [Gesto substitutivo - Dante no hospício]****1. Qual AD prefere?**

- () Cena 1 (X) Cena 2

Outro

2. Por quê?

Fornece melhor o contexto.

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

- (X) Quantidade de informação (X) Elementos diferentes audiodescritos
- () AD das emoções (X) AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Retrata bem as ações relevantíssimas.

2. Passar cenas 3 e 4 em sequência. [Gesto emotivo simples - Berenice, Dante e Ciro na construção]**1. Qual AD prefere?**

() Cena 3 (X) Cena 4

Outro

2. Por quê?

“É objetiva, mas traz informações necessárias.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?**3. Passar cenas 5 e 6 em sequência. [Gesto emotivo complexo - Cena no museu]****1. Qual AD prefere?**

() Cena 5 (X) Cena 6

Outro

2. Por quê?

“É mais descrita sem carga subjetiva e descreve emoções quando necessário.”

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

(X) Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções (X) AD dos gestos

Outro

4. Se responder emoções: Qual a diferença?

4. Passar cenas 7 e 8 em sequência. [Gesto divergente - Nova entrevista com Berenice]**1. Qual AD prefere?**

Cena 7 () Cena 8

Outro

2. Por quê?

Teve mais riqueza de detalhes.

3. Qual(is) a(s) diferença(s) entre as cenas?

Quantidade de informação () Elementos diferentes audiodescritos

() AD das emoções () AD dos gestos

Outro

4. Se responder gestos: Qual a diferença?

Cena 8 perdeu por não ter descrição suficiente.

Fechamento eventual: Você gostou de participar? Por quê?